



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação de Extensão do Instituto de Letras e Linguística
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, 2º andar, SI 205 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4516 - www.ileel.ufu.br - ceclesec@ileel.ufu.br



PLANO DE EXTENSÃO DA UNIDADE - PEX

O PRESENTE PLANO TEM RESPALDO LEGAL NAS SEGUINTE NORMATIVAS:

Normativas:	1 – Resolução 01/2015 - CONSILEEL 2- Resolução 15/2017 - CONSUN 3- Resolução 13/2019 - CONGRAD 4 - Resolução 25/2019 - CONSUN 5- Resolução 05/2020 - CONSEX 6- Resolução 06/2020 - CONSEX 7- Resolução 12/2020 - CONSUN 8- Resolução 39/2022 - CONGRAD
-------------	---

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Nome da Unidade:	Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)	
	Cursos Oferecidos na Unidade <small>(Descrever todos os cursos oferecidos pela Unidade: ensino básico, técnico, graduação e pós-graduação)</small>	Áreas do Conhecimento (CNPq)
	Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (licenciatura)	Linguística, Letras e Artes
	Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa (licenciatura)	Linguística, Letras e Artes
	Curso de Graduação em Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (licenciatura)	Linguística, Letras e Artes
	Curso de Graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa (licenciatura)	Linguística, Letras e Artes
	Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras (licenciatura)	Linguística, Letras e Artes
	Curso de Graduação em Tradução (bacharelado)	Linguística, Letras e Artes
	Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância (licenciatura)	Linguística, Letras e Artes
	Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (mestrado e doutorado)	Linguística, Letras e Artes
	Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (mestrado e doutorado)	Linguística, Letras e Artes
	Programa de Mestrado Profissional em Letras	Linguística, Letras e Artes

2. APRESENTAÇÃO GERAL DO PLANO DE EXTENSÃO DA UNIDADE - PEX

<p>Apresentação geral da extensão na unidade:</p> <p>Histórico do Curso de Letras e da criação do ILEEL na Universidade Federal de Uberlândia</p> <p>A história do Curso de Letras precede a criação da própria Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo constituído uma das primeiras faculdades fundadas na cidade de Uberlândia, que posteriormente se unificaram para comporem a Universidade de Uberlândia (UnU), em 1969, núcleo formador do que viria a ser, após a federalização da UnU, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 1978.</p> <p>O funcionamento do Curso de Letras remonta a 1960, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia. O reconhecimento do curso se deu pelo Decreto nº. 53477, de 23 de janeiro de 1964. O primeiro vestibular do Curso, realizado em 22 de fevereiro de 1960, aprovou dez (10) alunos para os cursos de Neolatinas e Anglo-Germânicas e, em 1963, formou sua primeira turma. O primeiro grande processo de discussão curricular no âmbito do curso de Letras atravessou toda a década de 1980, com reuniões promovidas pelo Colegiado do Curso de Letras, reunindo professores e alunos do curso, com o objetivo de iniciar estudos e projetos para uma reforma da estrutura do Curso. O resultado desse processo foi uma alteração curricular inicial que culminou na Reforma Curricular implantada a partir de 1991.</p> <p>Além das duas habilitações existentes, Graduação em Letras - Português/Inglês e Português/Francês, foram criadas mais seis habilitações. Em 28 de fevereiro de 1992, na 207ª reunião do Conselho Universitário (CONSUN), foi autorizada, através da Resolução nº 03/92, do Conselho Universitário, a criação das seguintes habilitações: Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Licenciatura Plena em Francês e Literaturas de Língua Francesa, Bacharelado em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Bacharelado em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e Bacharelado em Francês e Literaturas de Língua Francesa.</p>
--

Novos ajustes foram debatidos no final dos anos 1990. Em 11 de setembro de 1998, foi encaminhada a versão final da proposta de ajuste curricular, contemplando todas as alterações que se fizeram necessárias durante o processo de revisão. Em 9 de outubro de 1998, foi aprovado na 236ª reunião do CONSEP - Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão da UFU - o projeto de adequação de vagas para o Curso de Letras. O currículo foi implantado no segundo semestre de 1999, observando-se as normas elaboradas de adaptação dos alunos ao currículo novo. Durante todo esse período, estiveram suspensos os bacharelados, tendo em vista a pequena procura e a dificuldade de mercado para um bacharel em Letras.

Uma nova mudança enseja a criação do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). A Resolução Nº 05/1999, de 21 de dezembro de 1999, do Conselho Universitário, dispõe sobre a criação das Unidades Acadêmicas e a nomeação dos seus diretores pro tempore, em adequação da vida universitária ao novo estatuto da UFU. Em 07 de agosto de 2001, o Conselho do ILEEL (CONSILEEL) aprova o regime interno da unidade, consolidando sua criação e funcionamento.

Em 2009, um novo projeto é implantado em consonância com as exigências do Conselho Nacional de Educação (CNE), dispostas nos pareceres CNE/CP9 de 08/05/2001, CNE/CP nº 27/2001, de 02/10/2001, nas resoluções CNE/CP1 de 18/02/2002, CNE/CP2 de 19/02/2002, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (CNE/CES 18 de 13/03/2002), atendendo, ainda, os termos estabelecidos nas Resoluções nº 12/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e nº 03/2005 do Conselho Universitário. Para atender as orientações do Ministério da Educação, que pedia cursos de graduação mais curtos e objetivos, foi decidido pela não oferta de licenciaturas duplas, em função de viabilizar um prazo menor para a integralização do curso. Três licenciaturas simples foram propostas: Língua Portuguesa e suas Literaturas; Língua Inglesa e suas Literaturas; Língua Francesa e suas Literaturas. O Bacharelado continuou suspenso.

Com a participação do ILEEL no Plano de Expansão da UFU, no período de 2008-2012, com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foram criados dois novos cursos, o Curso de Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, em 2009, e o Curso de Graduação em Tradução (português-inglês), em 2010. Em 2009 ainda, o ILEEL abriu espaço para a modalidade EaD. O Curso de Graduação em Letras Inglês - Licenciatura, na modalidade a distância foi criado no contexto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída por meio do decreto no 6.755, de 29 de janeiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública (PARFOR), instituído por meio da Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, do Ministério da Educação. E, em 2014, em consonância com o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, do Governo Federal, foi criado o Curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras (LPDL).

O ILEEL abriga ainda os cursos de pós-graduação: o mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, o mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, e o mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Por fim, em 2017, houve o desmembramento formal das quatro habilitações do Curso de Letras e a consequente criação de quatro cursos de graduação independentes, a partir da aprovação do processo em reuniões ordinárias dos conselhos superiores (Resolução CONSUN nº 18/2017): Curso de graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola; Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa; Curso de graduação em Letras: inglês e literaturas de língua inglesa e Curso de graduação em Letras: português e literaturas de língua portuguesa.

Histórico da extensão no ILEEL

Desde a década de 70, aproximadamente, o Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) vem desenvolvendo atividades de extensão ligadas à oferta de cursos de línguas. A partir de projetos de extensão, dentre eles o Centro de Apoio à Língua Inglesa, em 1995, foi criado o Núcleo de Educação Continuada em Língua Estrangeira (NECLE), com o objetivo de promover a melhoria da qualidade e eficácia do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira nos níveis fundamental, médio e superior, a partir de um trabalho desenvolvido entre professores de língua estrangeira do ensino fundamental, médio e superior e alunos dos cursos de licenciatura em Letras. Dentre os objetivos específicos do NECLE, ressaltamos três: a) disseminar conhecimento relacionado ao ensino de língua estrangeira, na forma de publicações, debates e encontros; b) oferecer assessoria pedagógica no que se refere a metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e c) orientar na elaboração de materiais didático-pedagógicos, voltados para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Pretendia-se trabalhar de forma integrada com a 26ª. Delegacia Regional de Ensino e com a Secretaria Municipal de Educação, atuando: a) na atualização e capacitação de professores multiplicadores; b) na pesquisa, assessoria instrucional e bibliográfica, além de outras atribuições, com atividades que eram organizadas por um coordenador geral.

No ano 2000, o NECLE foi transformado em Centro de Estudos Continuados em Letras (CECLE), atendendo a uma alteração organizacional do ILEEL, havendo, posteriormente, ampliação do espaço físico do setor e do escopo de atuação do centro para o ensino e aprendizagem de língua materna. O CECLE foi criado pela Resolução nº 19/2000 do Conselho do Instituto de Letras e Linguística de 10 de agosto de 2000, com local de funcionamento no Bloco 1G, sala 60 do campus Santa Mônica. Em decorrência, conseguiu-se agrupar projetos afins, coordenar atividades e racionalizar esforços para melhor atender às demandas da comunidade. Em 2002, foi proposto um regimento para regulamentar a organização e o funcionamento do CECLE. Tal regimento instituiu a estrutura do setor, composta de coordenação, secretaria e estagiários. Almejava-se transformar o referido centro em um ponto de referência na área de ensino de língua materna e estrangeira e um núcleo disseminador de novas tecnologias para o ensino e aprendizagem de línguas, linguística e literaturas. Para isso, o CECLE tinha entre seus objetivos, conforme constava em seu regimento: a) produzir, sistematizar e transmitir conhecimentos das áreas de Letras e b) promover o aperfeiçoamento de profissionais das áreas de Letras, atendendo a demandas dos profissionais das escolas básicas, em ampla articulação, portanto, com a comunidade.

Na gestão da unidade acadêmica que compreendeu o período de 2004 a 2008, o Centro de Estudos Continuados passou a ser denominado Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras, mantendo-se a mesma sigla - CECLE. Visando a regulamentação da extensão no âmbito do ILEEL, em 2010, foi aprovada a Resolução nº 02/2010 do Conselho do Instituto de Letras e Linguística, que estabelecia normas de funcionamento da CECLE. Uma alteração da resolução foi proposta em 2011, buscando a adequação dos procedimentos do setor aos procedimentos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, no que se

refere à tramitação das ações naquele momento vigentes. Após a aprovação da resolução, foi constituído o colegiado de extensão do ILEEL, que iniciou suas atividades em 2011.

Em 2015, demos início ao processo de formalização da Coordenação de Extensão - COEXT/ILEEL - junto à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, atendendo, assim, à Resolução 01/2010 do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (CONSEX), que estabelece diretrizes para a constituição da coordenação de extensão nas unidades acadêmicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pelas Resoluções 01/2015 do Conselho do Instituto de Letras e Linguística e 15/2017 do Conselho Universitário, a Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras – COEXT/CECLE foi, então, constituída. A partir desse momento, a CECLE foi, portanto, oficializada na UFU, apesar de sua existência ser anterior a 2015. A CECLE está contemplada também no Regimento interno do ILEEL, aprovado pela Resolução nº 12/2020 do Conselho Universitário, sendo sua organização e função descritos na seção VI do Regimento - Da extensão do ILEEL.

A CECLE oferece apoio a programas, projetos, cursos e outras atividades de extensão e de formação continuada por meio de orientação para proposição de ações, suporte técnico e disponibilização de seu espaço, acervo e equipamentos, além de divulgação de ações extensionistas coordenadas por docentes e técnicos-administrativos do ILEEL. Essas funções são executadas pelo coordenador de extensão e pela secretaria unificada da extensão. É a CECLE, portanto, o setor responsável pela extensão no ILEEL. Suas atividades podem ser acompanhadas em página própria no Portal do ILEEL: <http://www.portal.ileel.ufu.br/cecle> e na rede social Instagram: https://www.instagram.com/cecle_ufu/

Além da CECLE, temos também a Central de Línguas (CELIN), órgão complementar do ILEEL, subordinado pedagógica e administrativamente à Diretoria do Instituto de Letras e Linguística, cuja estrutura organizacional está publicada na Resolução nº 01/2012, do Conselho Universitário, de 19 de janeiro de 2012. A CELIN também se dedica à extensão por meio da oferta de cursos de línguas e eventos que atendem às comunidades externa e interna da UFU. Conta com um coordenador geral e coordenadores pedagógicos. As atividades da CELIN são desenvolvidas principalmente por meio do Programa de Extensão Central de Línguas (Registro SIEX nº 22377), que visa oferecer cursos regulares de Línguas Estrangeiras, Língua Portuguesa e Libras, desenvolvendo ações extensionistas, e, ao mesmo tempo, servindo como espaço para a complementação da formação de professores de línguas e para pesquisas que estejam vinculadas ao ILEEL. No Portal do ILEEL, as comunidades interna e externa podem encontrar informações sobre a CELIN: <http://www.portal.ileel.ufu.br/celin>

Em 2018, o espaço físico CECLE e CELIN, que anteriormente eram distintos, foram unidos (no Bloco 1G, sala G205) e, subordinada aos dois setores, foi criada uma secretaria unificada de extensão, que atende ambos os setores. Essa secretaria tem a função de executar os serviços técnico-administrativos de apoio e de relações públicas das duas coordenações e conta com quatro servidores técnico-administrativos.

Organização da extensão na unidade:

Como consta no Art.2º. da Resolução nº 01/2015 do Conselho do Instituto de Letras e Linguística, que constitui a CECLE, são funções da referida COEXT: a) coordenar, supervisionar, orientar, apoiar e divulgar as atividades de extensão em consonância com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis e b) analisar e aprovar a realização das atividades de extensão, dentre outras. Para realizar tais funções, a CECLE conta com um coordenador, docente efetivo do ILEEL, uma secretaria unificada de extensão, além de um colegiado de extensão, composto por um representante docente de cada uma das áreas contempladas nos Cursos do Instituto de Letras e Linguística (um total de oito membros atualmente). Ao colegiado de extensão compete, dentre outras funções, analisar e emitir parecer sobre as propostas de atividades de extensão do ILEEL. Para cumprir essa função, o colegiado realiza reuniões ordinárias duas vezes ao mês, às quintas-feiras das 14 às 17h horas, quando são apreciados processos referentes às ações de extensão cadastradas no Sistema de Informação de Extensão (SIEX). Todas as ações de extensão cadastradas no SIEX por docentes e técnico-administrativos pertencentes ao quadro do ILEEL são baixadas e anexadas em processos abertos pela secretaria da CECLE no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Os processos são atribuídos aos relatores, membros do colegiado, com 10-15 dias de antecedência da reunião em que serão apreciados. São três as possibilidades de parecer por parte do colegiado: favorável, desfavorável e devolvido para correções. No caso de ações de extensão aprovadas ou reprovadas em reunião, a ação é deferida ou indeferida pelo Coordenador ou secretaria da CECLE no SIEX. Além disso, é emitido documento de decisão administrativa do colegiado no SEI e o proponente é notificado via e-mail. Em se tratando de ações que necessitam de ajustes, a ação é devolvida ao proponente via SIEX. Depois de realizadas as correções e submetida novamente a ação no SIEX pelo proponente, esta é encaminhada ao relator para novo parecer. Somente, então, a ação é pautada em nova reunião e, em caso de aprovação, é emitida decisão administrativa no SEI. Quando são feitos ajustes mínimos na ação por parte do proponente e, por indicação do relator, pode ocorrer o deferimento da ação no SIEX pelo coordenador sem a necessidade de a ação ser apreciada novamente pelo relator e pelo colegiado de extensão.

Conforme a política de extensão da UFU, para que uma ação de extensão seja aprovada pelo colegiado, ela deverá atender aos seguintes princípios, os quais estão descritos na página da CECLE (<http://www.portal.ileel.ufu.br/cecle/acoes-sem-orcamento>):

1. Ser submetida no SIEX em tempo hábil para apreciação do colegiado de extensão. Sugerimos que o proponente cadastre a ação com no mínimo um mês de antecedência do início da ação;
2. Evidenciar no detalhamento da proposta (por exemplo, em seus objetivos, metas e metodologia) características extensionistas, segundo as Resoluções 25/2019 do CONSUN e 07/2018 do MEC/CNE, principalmente: a **interação dialógica** (ação de mão dupla) da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, e **formação cidadã dos estudantes**.
3. Ter como público-alvo membros da comunidade externa;

Envolver discentes da graduação e da pós-graduação na equipe executora ou como público diretamente afetado, de forma que a ação possibilite impacto na formação dos estudantes.

Objetivos da extensão na unidade:

Os objetivos da extensão no Instituto de Letras e Linguística estão diretamente relacionados aos objetivos da extensão na UFU e às metas que pretendemos atingir nos próximos cinco anos. Segundo a Resolução Nº 25/2019, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, são onze os objetivos da extensão na UFU, a saber:

- I – promover a relação Universidade/sociedade, articulando o ensino e a pesquisa, por meio da arte, da ciência, da tecnologia e da inovação;
- II – dar reconhecimento da extensão como dimensão relevante da atuação universitária, conforme previsão no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- III – integrar temáticas de relevância social no processo de formação dos estudantes da Universidade;
- IV – estimular atividades de extensão cujos desenvolvimentos impliquem relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- V – possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso aos diferentes saberes-fazer produzidos na Universidade e na sociedade e o desenvolvimento tecnológico, social e cultural do país;
- VI – estimular as atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística, reconhecendo a sua relevância para a construção das identidades locais, bem como a importância das manifestações locais e regionais para o contexto nacional;
- VII – tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade;
- VIII – valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes e/ou parcerias;
- IX – colaborar para a internacionalização da extensão;
- X – estimular a pesquisa na Instituição; e
- XI – contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país.

Em consonância com os objetivos da extensão na UFU, no Instituto de Letras e Linguística os objetivos da extensão são:

1. realizar ações que reflitam sobre questões sociais que perpassam a linguagem, articulando ensino, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação na região e no país;
2. realizar ações, em relação dialógica com a comunidade, que contribuam para o desenvolvimento pessoal, profissional, linguístico, literário, cultural e social dos futuros profissionais da área de Letras e Linguística e da comunidade externa participante dos projetos extensionistas;
3. integrar temáticas de relevância social no processo de formação dos estudantes da unidade acadêmica;
4. possibilitar a socialização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso aos diferentes saberes produzidos na unidade e na sociedade e o desenvolvimento linguístico, social e cultural do país;
5. estimular atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística, reconhecendo a sua relevância para a construção das identidades locais, bem como a importância das manifestações locais e regionais para o contexto nacional;
6. aprimorar permanentemente e institucionalizar a avaliação das atividades de extensão desenvolvidas na/pela unidade acadêmica;
7. auxiliar na melhoria da qualidade do ensino nos diversos níveis de educação, a partir de parcerias entre o ILEEL e diversos setores da sociedade, com ênfase em questões relativas à linguagem, aos letramentos, às metodologias de ensino, às tecnologias digitais, às práticas tradutórias, à cultura e às literaturas, dentre outras;
8. favorecer a inclusão social ao atender demandas de uma vasta diversidade de públicos, incluindo sujeitos em situação de vulnerabilidade.

Linhas de extensão a serem atendidas:

(as atividades de extensão são organizadas pelas linhas descritas no quadro II do Anexo, da Resolução 06/2020 - CONSEX/UFU)

Com base em levantamento feito a partir de dados gerados pelo SIEX, é possível depreender que, até o momento, no ILEEL são desenvolvidas ações de extensão que se enquadram nas seguintes linhas de extensão, descritas na Resolução 06/2020 do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis:

- 1-Alfabetização, leitura e escrita;
- 3-Artes integradas;
- 5-Artes visuais (gráficas, fotografia, cinema, vídeo);
- 12-Direitos individuais e coletivos;
- 13-Educação profissional;
- 14-Empreendedorismo;

- 17-Espaços de ciência;
 21-Formação Docente;
 26-Grupos sociais vulneráveis;
 28-Inovação tecnológica;
 31-Línguas Estrangeiras;
 32-Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem;
 37-Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial;
 38-Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais;
 46-Saúde Humana;
 49-Tecnologia da informação;
 50-Temas específicos;
 51-Terceira Idade.

Isso significa que são essas as principais áreas de incidência da extensão, com maior número de programas, projetos e demais ações de extensão. Entretanto, entendemos que, principalmente, a partir do desenvolvimento das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) poderão surgir propostas extensionistas que se enquadram em outras linhas, além dessas descritas anteriormente. Por exemplo, docentes do Núcleo de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa (NUCLI) vem desenvolvendo e têm a intenção de fortalecer ações extensionistas voltadas para a área de internacionalização no ensino superior, área essa que, atualmente, não está contemplada nas 53 linhas descritas na Resolução 06/2020 do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

Modalidades de extensão a serem implementadas:

PROGRAMA

PROJETO

CURSO E/OU OFICINA

EVENTO

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

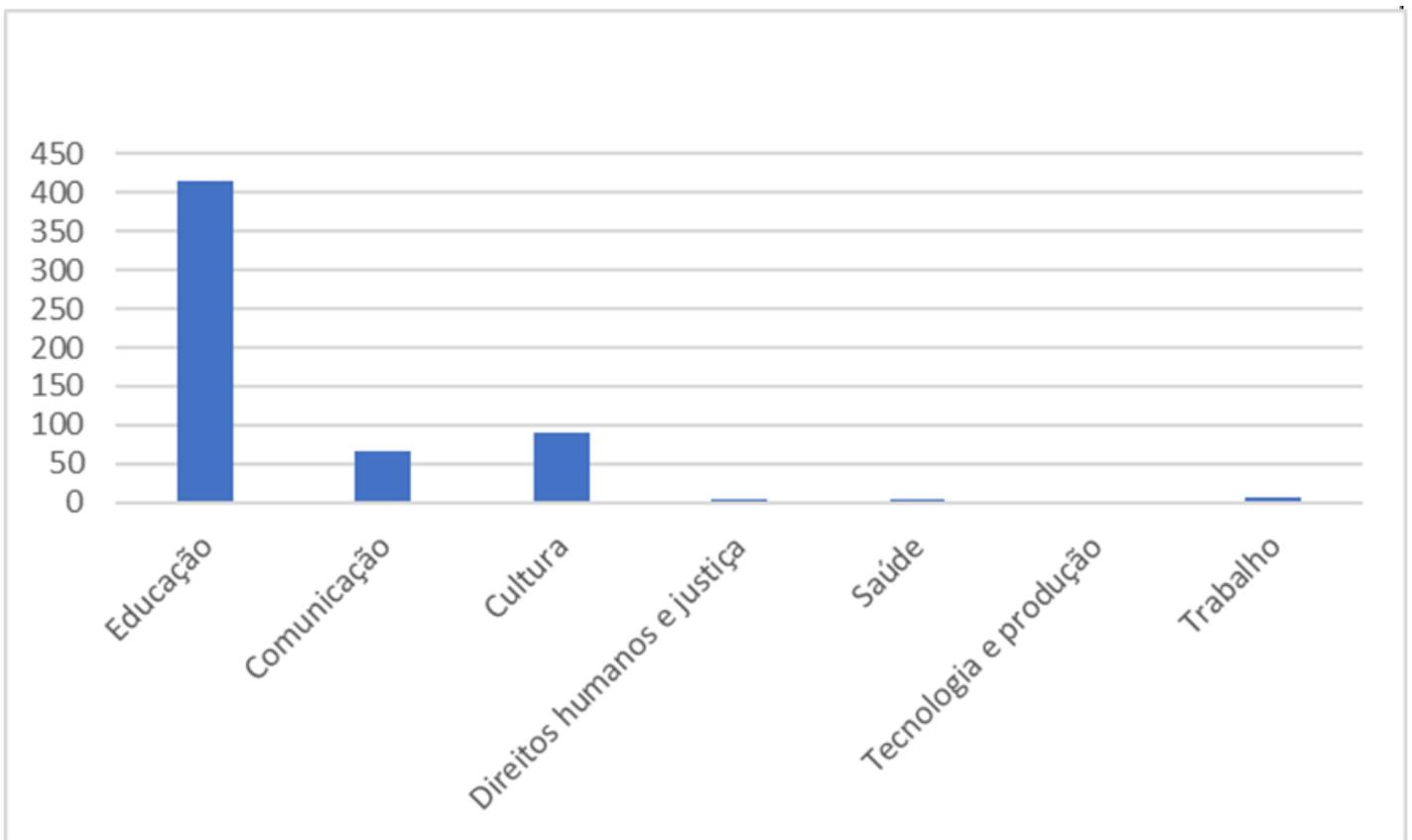
3. EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIDADE

Evolução da extensão na unidade:

O ILEEL tem uma longa história em extensão, na condução de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, acompanhados pela CECLC. Com a implementação do Sistema de Informação de Extensão (SIEEX) ficou mais ágil acompanhar a evolução da extensão em nossa unidade, por meio da geração de relatórios das ações cadastradas e deferidas pelo ILEEL/ou PROEXC. Levantamento feito pela secretaria da CECLC a partir de dados de ações de extensão registradas e deferidas no SIEEX pela unidade e/ou PROEXC, no período de 2011 a 2020, mostra que a cada ano mais e mais ações extensionistas são desenvolvidas no ILEEL. Mesmo em 2020, ano em que as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas na UFU devido à pandemia de COVID-19, o ILEEL continuou suas atividades extensionistas, adaptando-as para o formato online.

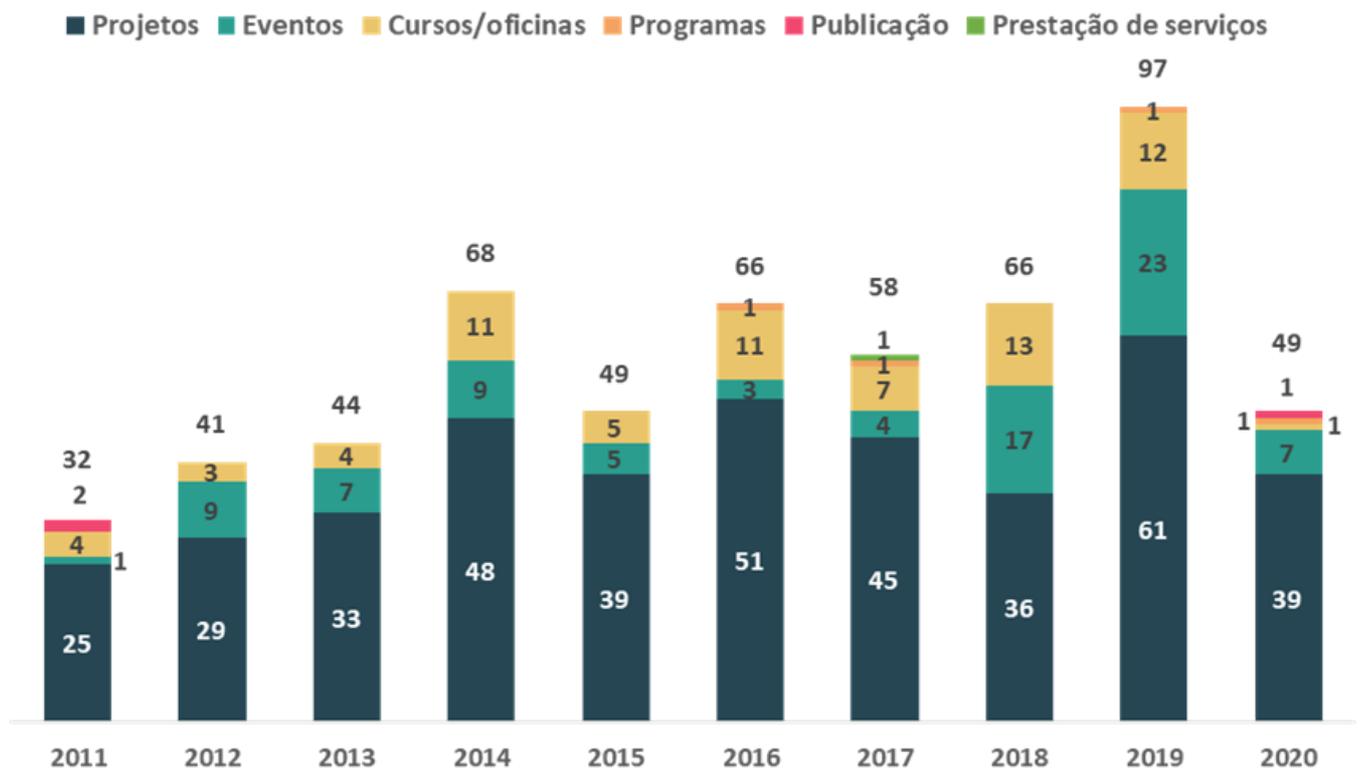
No gráfico 1, apresentamos as áreas temáticas de incidência das ações extensionistas desenvolvidas no ILEEL no período de 2011 a 2020. Observamos que a maioria das ações extensionistas desenvolvidas em nosso instituto se voltam para as áreas de educação, cultura e comunicação:

Gráfico 1: Área temática principal das ações extensionistas do ILEEL



No gráfico 2, observamos que, dentre as modalidades de extensão possíveis de serem desenvolvidas na universidade, os projetos figuram em maior número. Em contrapartida, os programas são os que figuram em menor número. Acreditamos que a partir da curricularização da extensão, o número de programas propostos poderá aumentar, visto que se trata de uma modalidade que, se inserida nos currículos dos cursos de graduação, poderá comportar ações variadas na forma de projetos, cursos/oficinas, eventos, prestação de serviços e publicação que permitirão o cumprimento das ACE (Atividades Curriculares de Extensão).

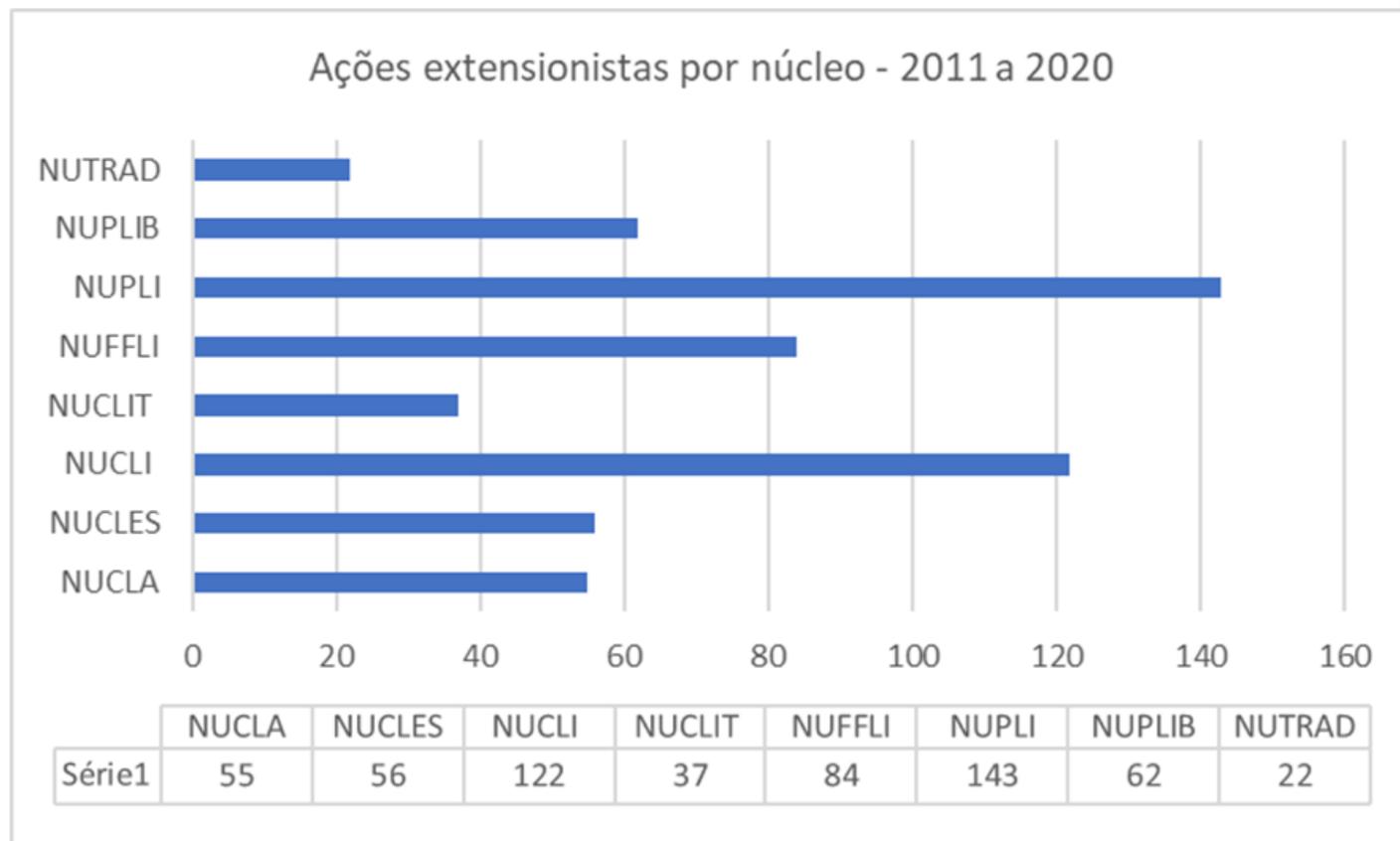
Gráfico 2: Total de ações extensionistas deferidas no SIEIX de 2011 a 2020



Analisando os dados do gráfico 2, bem como informações dos relatórios anuais de extensão produzidos pela CECLE, fica perceptível a evolução da extensão em nossa unidade que, cada vez mais, passou a diversificar as ações oferecidas, consolidar ações ao longo dos anos e intensificar o envolvimento de membros da comunidade externa. No gráfico 3, a seguir, apresentamos o total de ações extensionistas desenvolvidas no ILEEL no

mesmo período, de 2011 a 2020, por núcleo, a saber: Núcleo de Estudos Clássicos (NUCLA), Núcleo de Espanhol e Literaturas de Língua Espanhol (NUCLES), Núcleo de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (NUCLI), Núcleo de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa (NUCLIT), Núcleo de Francês e Literaturas de Língua Francesa (NUFFLI), Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística (NUPLI), Núcleo em Língua Portuguesa com Domínio de Libras (NUPLIB) e Núcleo de Tradução (NUTRAD).

Gráfico 3: Total de ações extensionistas desenvolvidas no ILEEL por núcleo



Os dados do gráfico 3 nos mostram o envolvimento de docentes, atuantes nos variados cursos ofertados pelo ILEEL, com a extensão na unidade. Diferenças quanto ao número total de ações extensionistas desenvolvidas por cada núcleo são decorrentes, principalmente, do número de docentes que compõem cada um desses núcleos e da história de constituição de cada núcleo, sendo os núcleos de tradução e o de língua portuguesa com domínio em libras os que foram formados mais recentemente.

As múltiplas possibilidades de realização da extensão no ILEEL, por meio da aplicação, do compartilhamento e da produção de conhecimentos se fazem evidentes quando analisamos dados da extensão dos últimos 10 anos e demonstram os crescentes níveis de complexidade das ações de extensão no ILEEL. Como se pode observar no gráfico 1, a maioria das ações de extensão vinculadas aos cursos de graduação e pós-graduação do ILEEL, na última década, é ofertada na forma de projetos, seguidos de eventos e cursos, que se voltam, em geral, para o ensino de línguas (inglês, francês, espanhol, português para estrangeiros, latim, grego, libras, dentre outros), para a formação de tradutores e revisores (cursos, oficinas, capacitações, congressos, empresa júnior), para a formação docente e para a formação discente, em geral, nas modalidades presencial, híbrida e a distância, conforme descrito a seguir:

- 1. Ensino de línguas:** cursos e oficinas de línguas (inglês, português, francês, espanhol, latim, grego, libras, português para estrangeiros, alemão, dentre outros), para fins gerais (por exemplo, conversação) e específicos (por exemplo, leitura para fins acadêmicos), em sua maioria vinculados às disciplinas de estágio supervisionado dos cursos de licenciatura, viabilizando a prática do conhecimento dos professores em formação. Atendem grande diversidade de público (adolescentes, adultos, terceira idade), da comunidade acadêmica e externa.
- 2. Formação docente:** ações que visam criar espaços de interlocução e troca de experiências entre professores do ensino básico, professores em formação e professores formadores do ILEEL. Focalizam a reflexão e a discussão na/sobre língua e sobre práticas e estratégias pedagógicas em língua materna, estrangeira e literatura. Nessa vertente, se enquadram projetos envolvendo a atuação de professores em formação em escolas da rede pública e cursos de aperfeiçoamento e especialização voltados para professores da educação básica.
- 3. Formação acadêmico-profissional:** as propostas promovem o aprimoramento de conhecimentos acadêmico-científico-profissionais dos participantes (por exemplo, escrita poética, compilação de *corpora*, mercado de tradução), bem como culturais, envolvendo língua, literatura, tradução, cinema, artes e outras mídias, além da interdisciplinaridade de conteúdos. Tem como foco a discussão e o compartilhamento de saberes científico-culturais produzidos na universidade, a troca de experiências entre a comunidade acadêmica (em nível de graduação e pós-graduação) e externa (egressos, professores) e a prestação de serviços (Empresa Júnior, Proflin).

Programas e projetos de extensão consolidados na unidade:				
Nº Registro SIEX	Título da Atividade	Área Temática da Extensão	Linha de Extensão	Coordenador(a) Responsável
23061	Adolescentes Políglotas	Cultura	Línguas estrangeiras	Valeska Virgínia Soares Souza Maíra Sueco Maegava Córdula
20553	Certificados de proficiência em línguas para fins acadêmicos - PROFLIN/ILEEL/UFU	Educação	Línguas estrangeiras	Waldenor Barros Moraes Filho
24183	English Culture and Diversity Day	Educação	Línguas estrangeiras	Carla Nunes Vieira Tavares
20050	Fundamentos da Linguística de Corpus	Educação	Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Guilherme Fromm
24272	Rede Andifes IsF - Idiomas para Fins Específicos	Educação	Línguas estrangeiras	Cristiane Carvalho de Paula Brito
18150	Práticas de letramentos em língua portuguesa e língua inglesa para mulheres e adolescentes em situação de vulnerabilidade social	Educação	Grupos sociais vulneráveis	Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto
22377	Programa de Extensão Central de Línguas	Educação	Línguas Estrangeiras	Rosângela Aparecida Resende de Melo Rocha
23109	Empresa Júnior Babel Traduções	Trabalho	Empreendedorismo	Igor Antonio Lourenço da Silva
24207	Tradução em Ação: traduzindo Psicologia e desenvolvimento humano	Educação	Educação profissional	Silvana Maria de Jesus
24064	Personagens indígenas nas literaturas brasileiras	Cultura	Grupos sociais vulneráveis	Carlos Augusto de Melo
17937	Poesia para todos	Cultura	Artes integradas	Sérgio Guilherme Cabral Bento
21891	NUCLIT na rede	Cultura	Artes integradas	Sérgio Guilherme Cabral Bento
22214	ENIPLE - Encontro interdisciplinar de Português Língua Estrangeira	Educação	Línguas Estrangeiras	Alessandra Montera Rotta
21242	Semana da Francofonia	Cultura	Línguas Estrangeiras	Camila Soares López
21268	"Journal Bonne Idée" - Jornal do Curso de Letras- Francês da UFU	Comunicação	Línguas Estrangeiras	Maria Stela Marques Ochiucci

19258	Jornada Científica do Curso de Letras- Francês	Educação	Línguas Estrangeiras	Camila Soares López
20480	PROFLE: proficiência em língua espanhola	Educação	Línguas Estrangeiras	Ariel Novodvorski
22025	Ciclo de cine argentino	Cultura	Artes visuais	Ariel Novodvorski
21166	Linguafro: ensino de idiomas afirmativo	Educação	Línguas Estrangeiras	Cíntia Camargo Viana
22959	Ciclo de debates: língua e norma(s)	Comunicação	Formação docente	Leandro Silveira de Araújo
25922	MuGra: Web-museu da gramática	Educação	Espaços de ciência	Leandro Silveira de Araújo
21105	Estudos clássicos: língua grega	Educação	Línguas Estrangeiras	Leandro César Albuquerque de Freitas
14206, 14169, 16022, 16023	Cursos de latim	Educação	Línguas Estrangeiras	Frederico de Sousa Silva
15937	Jornada de Escritores da Roma Antiga (bienal)	Cultura	Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial	Frederico de Sousa Silva
23410 23633	Leituras clássicas	Educação	Educação profissional	Gilson José dos Santos
24792 25428	Releituras latinas (Arte de Amar, de Ovídio e Eneida, de Virgílio)	Cultura	Línguas Estrangeiras	Júlia Batista Castilho de Avellar
25460	Trocando ideias	Educação	Educação profissional	Maria Cecília de Lima Paula Arbex
23670	Letras que movem - letras cidadã	Educação	Alfabetização, leitura e escrita	José Sueli de Magalhães
17399	Semana Nacional de Letras	Educação	Línguas estrangeiras	José Sueli de Magalhães
25972	Seminário de pesquisa e seminário de extensão do Profletras/ UFU	Educação	Formação docente	Carolina Duarte Damasceno Ferreira
23323	LEDIF convida	Comunicação	Temas específicos	Israel de Sá
21820	TagareLA	Comunicação	Alfabetização, leitura e escrita	Flávia Danielle Sordi Silva Miranda
19220	Colóquio sobre o ensino de língua portuguesa	Educação	Formação docente	Marlúcia Maria Alves

14716	Diálogos sobre análise do discurso crítica e linguística sistêmico-funcional	Educação	Temas específicos	Maria Aparecida Resende Ottoni
25981	Dialogando com o professor da Educação básica: reflexões sobre teoria e prática relacionadas a aulas de Língua Portuguesa	Educação	Formação docente	Adriana Cristina Cristianini

Considerações sobre os Programas e Projetos Consolidados na Unidade:

Além dos programas e projetos elencados na tabela anterior, convém ressaltar também algumas ações que vêm sendo continuamente desenvolvidas no ILEEL e que poderão ter continuidade nos próximos anos, na modalidade cursos/oficinas e eventos, ações essas que evidenciam o escopo de atuação extensionista do ILEEL. Na área de língua francesa, temos o Soirée Musicale e o Soirée Culturelle Française. Com fins didáticos e culturais, o evento **Soirée Musicale** propõe a apresentação de espetáculos musicais produzidos na França e não disponíveis no Brasil, com o objetivo de divulgar a língua francesa, propiciando o contato com situações em que ela é produzida e compartilhando conhecimentos e saberes por meio da arte do musical. Por sua vez, o **Soirée Culturelle** é um evento que propõe a apresentação de atividades educativo-culturais produzidas pelos alunos do curso de Letras-Francês ao longo do semestre letivo. Além da divulgação da língua francesa, o evento contribui com a formação do graduando de Letras-francês, a partir de sua participação nas atividades culturais produzidas no evento, nas quais há trocas culturais e interações comunicativas entre as comunidades universitária e geral.

Na área de língua inglesa, temos o curso **Conversation time**, o qual vem ocorrendo desde 2018, inicialmente na forma de projeto. A ação objetiva desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral em língua inglesa dos participantes, em diferentes níveis, a partir da discussão de temas contemporâneos. Para tanto, são realizados encontros semanais conduzidos por Assistentes de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistants - ETAs/Fulbright/CAPES) e alunos/as do Cursos de Graduação em Letras Inglês Presencial ou a Distância, no campus Santa Mônica, sob orientação e supervisão de docentes do núcleo de inglês e literaturas de língua inglesa (NUCLI). Também temos eventos tradicionais ligados aos cursos de licenciatura em língua inglesa (presencial e a distância): a **Jornada sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa (JEALLI)**, que em 2021 teve sua terceira edição, oferecida juntamente com o **Seminário Integrado de PIPES**, este último em sua 2ª versão. O objetivo deste evento é abrir espaço para a reflexão sobre os processos de formação de professores e de ensino/aprendizagem de língua inglesa, no contexto de curso de graduação em Letras na modalidade a distância. O evento é estruturado de forma a dar visibilidade e maior circulação a pesquisas sobre o tema e a envolver os participantes – a saber, alunos, professores, egressos, tutores e outros interessados; e o **Seminário de Práticas de Ensino de Língua Inglesa (SEPELI)**, em sua terceira edição no ano de 2021, oferecido juntamente com o **Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC)**. O evento visa dar visibilidade às atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos professores em formação do curso de licenciatura em Letras-Inglês (presencial), no contexto dos Estágios Supervisionados e dos Projetos Interdisciplinares (PROINTER), bem como fortalecer a parceria universidade-escola, com a participação de professores da educação básica.

Na área de Libras, temos dois cursos que vêm sendo continuamente oferecidos à comunidade: o **Libras: falando com as mãos** e o **Curso básico de libras: comunicação e expressão**. Ambos são cursos básicos de libras, para iniciantes, contribuindo, assim, para a inclusão dos sujeitos surdos ao difundir a Libras. Além disso, os cursos contribuem para a formação docente na área de Libras, pois são contexto para estágio de Libras do Curso de Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras, integrando, dessa forma, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cursos e oficinas ligados às disciplinas de estágio supervisionado também são oferecidos por docentes dos núcleos de línguas estrangeiras, enquanto ações mais pontuais desenvolvidas por docentes ministrantes desses estágios, cujo objetivo é a oferta de aulas de línguas à comunidade. A título de exemplo, temos os seguintes cursos, oferecidos entre 2011 e 2020: **Curso de língua inglesa: professores em formação, Oficinas on-line de inglês para fins específicos, Curso Básico de Francês para idosos, Infant I: Curso Básico de Francês para Crianças I, Leitura em Língua Espanhola para o ENEM 2019 e DESPEGAR: Curso Básico de Espanhol para Viajes**.

A formação docente também é focada em ações extensionistas que buscam o diálogo entre professores em formação inicial e professores em serviço. Temos um curso de formação voltado para professores alfabetizadores em serviço, oferecido na modalidade a distância, que está em sua 4ª edição. O curso é intitulado **Formação continuada do professor alfabetizador: o conhecimento fonético-fonológico** e tem como objetivo geral fomentar a reflexão por parte de atuais e futuros professores sobre as contribuições da Fonética e da Fonologia para a compreensão do processo de aquisição do sistema alfabético de escrita e para uma prática docente eficaz. O curso proporciona aos professores da rede pública de ensino um momento de integração com a comunidade acadêmica, atualizando seu conhecimento linguístico e teórico-metodológico e, ao mesmo tempo, auxilia na formação cidadã dos discentes do curso de Letras-Português, pelo contato com a realidade do trabalho docente nas fases iniciais do letramento. Além disso, podemos citar o evento **Prointer III - Diálogos entre discentes em formação e comunidade**, cujo proposta é a troca de experiências entre professores já atuantes, professores em formação e comunidade em geral, interessados em discutir questões relacionadas à elaboração de atividades de Língua Portuguesa para o Ensino Básico. Contribuir para a formação discente e docente, bem como para a melhoria da qualidade do ensino na educação básica são justificativas para a realização deste evento. O evento se deu na forma de uma roda de conversa para discussão de atividades que foram elaboradas por discentes do Curso de Letras - Português para a disciplina PROINTER III - Práticas em Língua Portuguesa. Evento semelhante é o já citado SEPELI/SEILIC que também reforça o diálogo entre professores em formação e professores em serviço, em seu tratando da área de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Por fim, destacamos oficinas e eventos da área de literatura e língua portuguesa. A Oficina de **Letras e Palavras**, ministrada como parte do Projeto de extensão NUCLIT na rede, proposto em 2020, por docentes do Núcleo de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa (NUCLIT), visando suprir uma necessidade de aproximação em plena pandemia e em contexto de isolamento social, por meio de uma série de ações (entrevistas, clubes de leitura, comunicações, debates, "lives"), desenvolvidas de maneira *online*. Com carga horária de 9h, trata-se de oficinas voltadas para estudantes de Letras, Artes e áreas afins, bem como comunidade em geral interessada por Literatura. São oficinas de criação poética que levam em conta a leitura, a conversa, a escuta sobre textos literários diversos, trabalhando exercícios de escrita livre. Além dessa oficina, também são

oferecidos outros eventos online como parte do Projeto de extensão NUCLIT na rede: **Lector in fabula**: grupo que tem como proposta central a realização de encontros semanais para a realização de leituras da literatura; **Encontros literários**: lives com autores e críticos literários nas redes sociais; **Cartas e literatura – conversas, biografemas**: encontros a partir de um poema de Emily Dickinson e textos de Kafka e Poe; **Lendo filmes**: em parceria com o PET Letras, propõe-se debate/comentário/análise de filmes (previamente divulgados e assistidos) na forma de lives pelo Instagram do Nuclit na rede; **Por uma biblioteca interior coletiva**: a partir do mote de Ray Bradbury em Fahrenheit 451, propõe-se uma reflexão sobre os livros que fomos e que seríamos, estreitando a relação entre leitura e identidade; **Homoerotismo e gênero**: aulas de extensão sobre livros que lidem diretamente com as questões de homoerotismo e gênero na literatura brasileira do século XIX ao XXI; **Pactos fáusticos na poesia brasileira**: conversas e discussões de 60 minutos cada em conjunto com o Laboratório dos Estudos Judaicos (LEJ).

Com 4 edições, a **Oficina Poética**, por sua vez, propõe leituras e exercícios de estímulo à escrita poética e é voltada a alunos do ensino fundamental II de escolas estaduais. Além de estimular os alunos do ensino médio a ler e produzir poemas, a oficina permite estreitar a relação do ILEEL com o ensino básico. A **Jornada Integrada de Pesquisa em Poesia Contemporânea**, nos anos de 2018 e 2019, objetivou promover um espaço de reflexão e performance de poesia brasileira e integrar os trabalhos de grupos de pesquisa do ILEEL/UFU e da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). Esse evento está ligado ao projeto "Poesia para todos", aprovado em edital da PROEXC. O público-alvo foram alunos dos cursos de Letras e pessoas envolvidas em coletivos de poesia, batalhas de rimas, *slams*, noites literárias e performances em geral.

Ainda na área de literatura, convém citar o evento **Noite de RAP**, cujo objetivo foi propor uma noite cultural que garantisse acesso ao RAP tanto como fruição artística quanto como objeto de pesquisa acadêmica, em diálogo com a comunidade externa. Tal evento foi proposto pelo GEPOC (Grupo de Estudos de Poesia Contemporânea), grupo de pesquisa da UFU com orientandos em nível de graduação e pós-graduação e que tem na oralidade e na relação entre poesia e música alguns dos seus eixos temáticos principais. Ocorreu na Casa Cultural Graça do Aché e teve como público-alvo apreciadores de RAP da cidade de Uberlândia, por exemplo, frequentadores do círculo do grafite, do duelo de rimas, do *SLAM* e outras manifestações, além da comunidade discente da UFU e interessados da comunidade externa.

Sendo realizado desde 2010, com 3 edições, o **Colóquio de Análise do Discurso Crítica e linguística sistêmico-funcional** é um evento organizado pelo Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional (GPE ADC&LSF), criado em 2009 e coordenado pela Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni. O evento tem por objetivo geral compartilhar os conhecimentos construídos no âmbito do referido grupo de pesquisa e construir novos conhecimentos com os/as participantes, promovendo a integração entre os membros do grupo e as comunidades interna e externa (nacional e internacional) à UFU. Além desse evento, o grupo de pesquisa desenvolve o **Ciclo de palestras do GPE ADC&LSF**, cujo objetivo é promover palestras com pesquisadores nacionais e internacionais e professores-pesquisadores de língua portuguesa da educação básica para elaborar e aplicar propostas didáticas com o intuito de minimizar problemas identificados no ensino de língua portuguesa no Brasil. Com essas palestras, tem-se também o intuito de discutir, com a comunidade participante, problemas sociais, os quais são constituídos de uma faceta discursiva, como o racismo, a violência contra a mulher, a desigualdade social, dentre outros.

Os dados quantitativos apresentados na seção 3.1 confirmam o potencial extensionista do ILEEL e, juntamente com as informações qualitativas sobre programas e projetos consolidados, além de eventos, cursos e oficinas que vêm sendo oferecidos em nível de graduação e pós-graduação mostram como o conhecimento produzido na academia ganha um sentido social, o que pode levar a soluções para problemas e dilemas sociais, de forma colaborativa.

Futuramente, impulsionados principalmente pela necessidade de curricularização da extensão, muitos desses projetos, cursos e eventos/oficinas poderão ser organizados como parte de programas, no intuito de agrupar ações interrelacionadas em torno de um mesmo tema, com objetivos comuns e que são oferecidas, por exemplo, por docentes que atuam em um ou mais núcleos do ILEEL. A título de exemplo, o NUCLA (Núcleo de Estudos Clássicos) planeja criar um programa intitulado "Estudos Clássicos e Filológicos", a ser renovado anualmente no SIEEX, no qual as ações desenvolvidas por docentes desse núcleo possam ser agrupadas, ações essas já consolidadas (por exemplo, cursos de latim e cursos de língua grega) e outras que porventura possam surgir (por exemplo, curso de latim para adolescentes, voltado para o público infanto-juvenil, a ser desenvolvido em escolas parceiras). Algumas dessas ações que comporão o referido programa, envolvendo língua latina e literatura clássica e medieval, poderão ser desenvolvidas como parte do currículo do Curso de Graduação em Letras: português, como por exemplo, laboratórios de leitura e tradução do latim e/ou edição, com encenação ou apresentação cultural posterior das obras para a comunidade em espaços públicos e a criação de audiobooks e/ou podcasts com leitura de obras clássicas, para ficarem disponíveis em acesso aberto na internet, como ferramenta a ser usada por professores do ensino básico. Além disso, outras ações extensionistas poderão ser criadas de forma a viabilizar as ACE, que não constam hoje dentre os programas e projetos consolidados.

4. SETORES DE EXECUÇÃO DA EXTENSÃO

Descrição dos setores de execução da extensão:

A extensão no ILEEL se concretiza tanto internamente, quanto externamente. Internamente, podemos citar quatro setores que atuam na oferta de serviços, cursos, oficinas e eventos à comunidade interna e externa: a Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras (CECLE), a Central de Línguas (CELIN), a empresa júnior Babel Traduções e o PET-Letras. Esses quatro setores se encontram alocados em salas no Bloco 1G e 5M (sala G205, 5M207 e 1G212, respectivamente). Cursos e eventos ofertados por esses setores ocorrem em diversas salas e auditórios da UFU, por exemplo, dos Blocos G, U, O, 5S, dentre outros, espaços esses que recebem membros da comunidade externa, mantendo, assim, o diálogo universidade-sociedade e a intensa troca de saberes.

CECLE e CELIN funcionam no Bloco 1G205, com uma secretaria unificada. O espaço conta com quatro assistentes técnico-administrativos que organizam os trabalhos relativos a ambos os setores, tais como inscrições em cursos, oficinas e eventos, divulgação de ações junto à comunidade interna e externa por meio das páginas virtuais e redes sociais, atendimento ao público e ao corpo docente, discente e técnico para esclarecimento de dúvidas sobre as ações de extensão ou sobre o registro e tramitação de ações no SIEEX, reserva e disponibilização de equipamentos e itens do acervo para a condução de atividades de extensão, dentre outras. O setor conta com uma sala de reuniões que pode ser utilizada, mediante reserva prévia, por membros da comunidade ILEEL (docentes, discentes e técnicos), envolvidos na equipe executora de ações de extensão conduzidas pela CECLE e CELIN. As ações de extensão oferecidas pela

CECLE/CELIN na forma de cursos, eventos, oficinas, prestação de serviços são desenvolvidas em diversas salas em diferentes blocos do campus Santa Mônica da UFU e espaços virtuais.

A Babel Traduções, fundada em 2011, oferece serviços de tradução e revisão de textos nos idiomas português, inglês, espanhol e francês. Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos do Curso de Graduação em Tradução, sediada no Bloco 5M, Sala 207. A empresa júnior promove parceria entre diversos cursos do ILEEL, ampliando o quadro de possibilidades de atuação profissional de discentes e docentes no campo da tradução e da gestão; promove o empreendedorismo e desenvolve habilidades de gestão, tanto do ponto de vista técnico quanto do ponto de vista de habilidades comportamentais (soft skills). Os projetos de tradução/revisão são desenvolvidos sempre com a supervisão de um tutor, professor do ILEEL, e seus objetivos, metas e metodologia estão descritos no Programa de Extensão "Empresa Júnior Babel Traduções" (Registro SIEX 23109). A Babel promove também, em parceria com o grupo de pesquisa GESTE – Grupo de Estudos em Expertise, ações de capacitação e treinamento tanto de seus membros quanto de tradutores da comunidade. A Babel Traduções tem um site e está presente nas redes sociais, por meio dos quais é possível acompanhar suas atividades: <https://www.facebook.com/babel.traducoes/> / <https://www.babeltraduz.com.br/> / @babeltraducoes

O Programa de Educação Tutorial PET-Letras é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sob a orientação de um professor tutor, o PET procura fornecer condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do graduando de Letras, ampliando ou aprofundando os objetivos e conteúdos programáticos que integram a grade curricular do curso. O PET-Letras está situado no Bloco 1G na sala 1G212. Algumas de suas atividades são executadas na forma de projetos de extensão, cadastrados no SIEX, dentre eles o “Letras que movem - Letras cidadã”, cujo objetivo é a oferta de oficinas, minicursos, teatro, exposições, poesias, cantoria e contação de histórias, bem como a produção de vídeos e podcasts, abordando línguas e literatura em instituições de Uberlândia (escolas públicas, associações sem fins lucrativos, asilos, orfanatos, hospitais, Organizações não-governamentais - ONGs). As ações do PET, incluindo eventos, debates, minicursos e oficinas podem ser acompanhados pelo site: <https://petletrasufu.weebly.com>

Externamente, a extensão se concretiza por meio de parcerias com escolas da rede pública, Ongs, associações e instituições de outras cidades e estados e/ou estrangeiras. Por exemplo, dentre as escolas parceiras, podemos citar a Escola Estadual Segismundo Pereira e a Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA). Contamos também com espaços virtuais, como canais do Youtube e perfis no Instagram e no Facebook de grupos de pesquisa conduzidos por professores do ILEEL, canais do Youtube dos Cursos do ILEEL, além de ambientes virtuais como o Moodle e o Google Classroom e ferramentas de interação síncrona como o Google Meet, MConf e o Microsoft Teams, usados em diversos projetos de extensão desenvolvidos pelo ILEEL.

Para lista de grupos de pesquisa, consultar: <http://www.ppgel.ileel.ufu.br/grupos-de-pesquisa>, <http://www.pplet.ileel.ufu.br/grupos-de-pesquisa>, http://www.ileel.ufu.br/profletras/?page_id=2045

5. FORMAS DE VINCULAÇÃO ESTUDANTIL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Vinculação Estudantil:¹

Alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação participam diretamente e indiretamente das diversas ações de extensão desenvolvidas no ILEEL. A participação indireta dos estudantes se dá quando esses são beneficiados com as diversas ações de formação (docente e acadêmico-profissional), ofertadas por docentes do instituto. A participação direta dos estudantes também ocorre, quando estes se envolvem na equipe executora das ações extensionistas como ministrantes, colaboradores, monitores e voluntários. A partir da curricularização da extensão, a participação direta dos estudantes da graduação será ainda mais efetiva, uma vez que eles terão a oportunidade de, juntamente com seus professores, participar ativamente da elaboração, da execução e da avaliação das propostas extensionistas, em intenso diálogo com a sociedade. Portanto, com a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação do ILEEL, os estudantes poderão ser vinculados às ações de extensão de forma direta:

1. ao se matricularem nos componentes Atividades Curriculares de Extensão (ACE), previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs), oferecidos pelo ILEEL. Lembrando que conforme previsto na Resolução 13/2019 do Conselho de Graduação, em seu Art. 3º, parágrafo 4: “Só poderão ser aproveitadas e convalidadas como Atividades Curriculares de Extensão aquelas atividades que estiverem cadastradas no Sistema de Informação de Extensão (SIEX), que envolvam diretamente as comunidades externas à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e que sejam coordenadas por docentes da UFU”;
2. ao desenvolverem ações de extensão na unidade, como parte da equipe executora, que não estão necessariamente elencadas nos PPCs e vinculadas às ACE, mas que estão registradas no SIEX. A critério dos colegiados de curso e desde que informado nos PPCs, essas atividades poderão ser consideradas na contabilização de carga horária extensionista que o estudante deverá cumprir (10%);
3. ao desenvolverem ações de extensão, como parte da equipe executora, em outras unidades acadêmicas da UFU. Nesse caso, o aluno deverá comprovar sua participação na ação de extensão a partir da apresentação de atestado ou certificado, emitido pelo coordenador responsável pela ação;
4. ao desenvolverem ações de extensão, como parte da equipe executora, em outras instituições de ensino superior. As atividades desenvolvidas fora da UFU deverão ser convalidadas pela CECLE e/ou colegiado de curso. O estudante deverá apresentar atestado emitido pelo coordenador da atividade de extensão. A possibilidade dessa convalidação deverá estar explicitada nos PPCs.

Hoje, a captação de estudantes da graduação e da pós-graduação nas equipes dos projetos se dá a partir da divulgação das atividades por parte dos professores do ILEEL em seus grupos de pesquisa, nas disciplinas que ministram, em eventos e em suas redes sociais. Além disso, ações que envolvem o oferecimento de bolsas de extensão são divulgadas via editais da PROEXC. Do mesmo modo, a CECLE presta auxílio na divulgação das ações por meio de sua página no portal do ILEEL e no *Instagram*.

Para fortalecer o engajamento de alunos da graduação e pós-graduação, ações como o Laboratório de Extensão (LABEXTRAD), implementado recentemente pelo Curso de Tradução, devem ser incentivadas no ILEEL, como forma de motivar o corpo discente a fazer levantamento de demandas na sociedade que possam ser supridas via extensão. Essa é uma das metas que temos para os próximos cinco anos.

Planejamento - Metas e Estratégias:

Na tabela a seguir, apresentamos as metas que pretendemos atingir nos próximos cinco anos. Ao lado de cada meta, uma ou mais estratégias foram pensadas, as quais poderão sofrer alterações durante a execução do PEX:

Meta	Estratégia
Auxiliar os cursos de graduação na formulação de propostas de extensão que possam ser inseridas como parte dos projetos pedagógicos.	Realização de reuniões de orientação com comissões de reformulação dos Projetos pedagógicos dos cursos de graduação, coordenadores de curso e núcleos docentes estruturantes; revisão das fichas das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) propostas pelos cursos de graduação.
Acompanhar de forma sistemática as ações de extensão curricularizadas.	Elaborar estratégias e ferramentas que permitam a obtenção de resultados de ações extensionistas junto aos proponentes da comunidade ILEEL (por exemplo, número de inscritos, público-alvo que efetivamente participou e concluiu uma ação).
Mapear ações relevantes socialmente junto à comunidade, de forma a reunir elementos para a proposição de ações nas ACE, para o estabelecimento de parcerias ou formalização de parcerias já existentes informalmente e para a construção do próximo Plano de Extensão.	Promover ações de diálogo com a comunidade em busca de demandas e parcerias (na forma de eventos ou rodas de conversa, por exemplo).
Ampliar a participação da comunidade externa na produção conjunta de saberes, de forma que as ações extensionistas propostas atinjam maiores níveis de complexidade e extrapolem, assim, o nível da aplicação de conhecimento em direção ao compartilhamento e à produção de conhecimentos.	Orientar a comunidade acadêmica do ILEEL quanto ao <i>design</i> das ações de extensão, de forma que essas não partam apenas de interesses da academia e nem se restrinjam a uma relação unidirecional, com a universidade levando conhecimentos para a sociedade.
Partindo das experiências de ensino e aprendizagem realizadas remotamente durante o período da pandemia, aperfeiçoar e aprofundar ações de extensão (não curricularizáveis) realizadas de forma <i>online</i> , visto que elas permitem que um público mais amplo seja contemplado.	Orientar docentes e técnicos quanto ao uso de ferramentas e plataformas digitais e apoiar a realização de ações para trocas de experiências.
Implementar ações para que a divulgação de propostas de extensão junto à comunidade seja mais efetiva.	Pesquisar formas mais efetivas de divulgação das ações de extensão; incentivar a secretaria da CECLE a realizar cursos de capacitação sobre ferramentas digitais que possam ser usadas na divulgação de ações (por exemplo, uso de redes sociais). Investir em estratégias específicas de comunicação.
Incentivar a publicação de resultados alcançados pelas ações de extensão.	Usar a página da CECLE e as mídias sociais para divulgação de resultados de ações extensionistas; promover eventos anuais para a divulgação de resultados de ações extensionistas desenvolvidas pela comunidade ILEEL.
Pleitear recursos financeiros e participar do seu gerenciamento para o pleno desenvolvimento da CECLE.	Solicitar à direção um acompanhamento mais próximo na gestão dos recursos financeiros destinados pela UFU à extensão na unidade via matriz orçamentária; organizar juntamente com a direção editais internos de apoio a ações extensionistas da comunidade ILEEL, envolvendo recursos gerenciados pela FAU; solicitar o apoio da direção na obtenção de função gratificada para o cargo de coordenação do setor.
Revisar a Resolução da COEXT-ILEEL que estabelece as normas de funcionamento do setor, considerando mudanças nos procedimentos realizadas nos últimos	Realizar reuniões mensais com o colegiado de extensão para revisão da Resolução 01/2015, do CONSILEEL.

anos e que ainda serão realizadas em função da curricularização da extensão.	
Estreitar o diálogo entre a CECLE, o ILEEL e os proponentes (docentes/técnicos) para que as ações extensionistas atinjam a comunidade externa e para que tenhamos dados dessa comunidade que nos permitam mapear suas demandas e o impacto da universidade na sociedade.	Realizar rodas de conversa sobre extensão no ILEEL; Manter a página da CECLE atualizada com informações que possam orientar os proponentes na elaboração e tramitação de ações de extensão.
Incentivar maior participação dos(as) técnicos(as) administrativos(as) como proponentes de atividades de extensão.	Desenvolver momentos de reflexão da CECLE ou demais extensionistas com os(as) técnicos(as) da unidade como forma de motivar a participação na extensão.
Auxiliar na integração entre discentes da graduação e pós-graduação.	Estimular a proposição de eventos extensionistas no ILEEL, por exemplo, por parte dos grupos de pesquisa; orientar os docentes na proposição de ações nas ACE, de forma que essas possam contemplar também discentes dos cursos de pós-graduação.

Fomento da Extensão da Unidade:

As ações de extensão do ILEEL são custeadas com recursos internos, advindos dos Editais da PROEXC, tais como o PEIC (Programa de Extensão Integração UFU/comunidade), PIAEV (Programa Institucional de Apoio a Ações e Eventos de Extensão) e PIAC (Programa Institucional de Apoio à Cultura). O ILEEL conta, ainda, com recursos advindos de pagamento de inscrições em cursos e exames de proficiência, como é o caso da Central de Línguas, do Proflin (Certificados de proficiência em línguas para fins acadêmicos), do PRODEL (Exames de Proficiência DELF) e do PROFLE (Proficiência em Língua Espanhola), bem como em eventos, os quais são gerenciados pela Fundação de Apoio Universitário (FAU). Recursos destinados pela UFU via matriz orçamentária também são empregados no apoio a ações extensionistas e no funcionamento da CECLE, na forma de custeio de material de consumo, custeio de almoxarifado, aquisição de equipamentos, manutenção, custeio de diárias e passagens para convidados, além de frota. Outras possibilidades também serão incentivadas, como parcerias externas com instituições que assumam a parte financeira das ações e a proposição de ações que envolvam pagamento de inscrição em cursos e/ou oficinas, gerando, assim, recursos que poderiam ser usados para o pagamento de bolsas a discentes e custeio de materiais.

1- Descrever as formas de vinculação dos estudantes de graduação e de pós-graduação na extensão, incluindo mecanismos de indução que promovam a indissociabilidade de extensão com ensino e pesquisa. Para as Unidades Especiais de Ensino, estas poderão prever a participação de estudantes da educação básica em ações de extensão, conforme abrangência das linhas de extensão e modalidades previstas.

6. AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIDADE

Mecanismos de avaliação da extensão na unidade:

Quantitativamente, a avaliação da extensão até o momento se dá a partir de relatórios gerados no SIEX. Esse sistema nos permite observar quantas ações são desenvolvidas anualmente no ILEEL, as modalidades de ação mais executadas, público-direto afetado pelas ações, incidência de linhas de extensão, dentre outras informações. Esses dados são utilizados na organização de relatórios pela CECLE, os quais são submetidos ao Conselho da Unidade ao final de cada gestão na coordenação (ou seja, a cada dois anos). Além disso, cada coordenador de ação extensionista se encarrega de avaliar o alcance de suas ações, informando no relatório final submetido ao SIEX em que medida os objetivos e metas foram alcançados e as principais alterações sofridas no decorrer do desenvolvimento das ações.

Com a construção deste Plano de Extensão, a CECLE pretende adotar mecanismos de avaliação da extensão na unidade em dois momentos:

- No ato de submissão das propostas: a CECLE, por meio da emissão de pareceres dos membros de seu colegiado, avaliará qualitativamente a adequação das ações propostas aos objetivos da extensão da UFU, levando em consideração a Resolução nº 25/2019, do Conselho Universitário;
- Ao final das ações: a CECLE elaborará um questionário (contendo perguntas sobre a viabilidade, metodologia e objetivos da ação extensionista) e enviará aos proponentes, no momento da aprovação de uma ação, para que eles possam coletar dados junto à comunidade beneficiada pela ação. O intuito, com isso, é criar um instrumento que possa padronizar a forma de coleta de dados das ações extensionistas executadas. Além disso, a partir dos relatórios finais submetidos no SIEX, pretendemos coletar dados das ações executadas anualmente no ILEEL, quanto aos objetivos atingidos, público alcançado, produtos gerados, relevância da ação e comentários, que poderão nos auxiliar na avaliação do alcance das ações do instituto, bem como levantamento das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das ações. Esses dados poderão nos fornecer elementos para pensar em aspectos a serem melhorados na atuação extensionista do ILEEL, nas atividades curricularizadas ou não.

Com base no formulário respondido pelos participantes das ações extensionistas e nos dados informados pelos proponentes no relatório final submetido ao SIEX, será possível acompanhar e avaliar qualitativamente a extensão no ILEEL. A CECLE divulgará os resultados dessas avaliações à unidade acadêmica, na forma de relatórios anuais, e à comunidade externa por meio da página da CECLE e do Instagram. Além disso, pretendemos realizar reuniões semestralmente e/ou anualmente com os núcleos que compõem o ILEEL para avaliação das práticas extensionistas (resultados alcançados, dificuldades, melhorias, etc).

Sobre a análise quantitativa, também a partir de dados obtidos no SIEX (propostas das ações e relatórios finais) e no formulário de avaliação que será preenchido pelos participantes das ações, pretendemos avaliar a extensão no ILEEL quanto aos seguintes aspectos, os quais foram baseados nos Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU):

1. Política de gestão: nesse quesito, avaliaremos em que medida o ILEEL está cumprindo sua missão extensionista, a partir do envolvimento da comunidade ILEEL na proposição de ações;
2. Infraestrutura: analisaremos as condições físicas e gerenciais do ILEEL (por exemplo, espaço físico, equipamentos, apoio da CECLE) na realização da extensão;
3. plano acadêmico: avaliaremos como a extensão está sendo incorporada na vida acadêmica no ILEEL, por parte dos docentes, discentes e técnico-administrativos;
4. relação universidade-sociedade: revelará em que medida as ações de extensão do ILEEL estão presentes na sociedade;
5. produção acadêmica: identificará produtos resultantes das ações de extensão desenvolvidas no ILEEL.

Nos "indicadores de avaliação" (a seguir), especificamos os objetivos que pretendemos alcançar com a avaliação de cada um desses cinco aspectos.

A análise quantitativa e qualitativa dos dados permitirá acompanhar em que medida as metas deste plano de extensão estão sendo atendidas, por exemplo, quanto ao acompanhamento das ações de extensão curricularizadas, no que diz respeito à ampliação da participação da comunidade externa na produção de saberes e aos mecanismos empregados na divulgação de propostas extensionistas e dos resultados das ações. Além disso, a avaliação das metas elencadas neste plano será feita em reuniões do colegiado de extensão, reuniões entre a coordenação e a secretaria unificada de extensão, reuniões com a direção, coordenadores de curso, colegiados, membros da sociedade externa, dentre outros. Eventos (oficinas, rodas de conversa) poderão ser também organizados pela CECLE como forma de atingir as metas elencadas neste plano. A organização de relatórios finais sobre esses eventos nos permitirá levantar dados que servirão para avaliar em que medida as metas traçadas para os próximos cinco anos estão sendo alcançadas. Ao final de cada ano, será organizada uma reunião do colegiado de extensão para avaliação da implementação do PEX e elaboração de relatório a ser submetido ao Conselho do ILEEL.

Fluxo de avaliação:

A avaliação da extensão no ILEEL seguirá o seguinte fluxo:

- Antes do início da ação extensionista: a CECLE analisará as propostas de extensão cadastradas no SIEX e emitirá pareceres, se atentando para a adequação das propostas às resoluções extensionistas vigentes;
- Ao final da ação extensionista: quando da aprovação de uma ação de extensão pelo colegiado, o proponente receberá, via SEI, um questionário a ser aplicado junto aos participantes da ação ao seu término. Os dados coletados deverão ser enviados à CECLE; quando da aprovação de um relatório final de ação extensionista pelo colegiado, uma planilha será alimentada com dados qualitativos referentes aos resultados alcançados por uma ação, com o apoio da secretaria e coordenação da CECLE. Esses dados serão divulgados à unidade acadêmica, na forma de relatórios anuais, e à comunidade externa por meio da página da CECLE e do Instagram.
- Semestralmente e/ou anualmente: a secretaria e coordenação da CECLE farão um levantamento quantitativo de dados de ações de extensão aprovadas e finalizadas no SIEX, com base nos indicadores elencados a seguir. Reuniões do colegiado de extensão e entre o colegiado de extensão e os núcleos que compõem o ILEEL também serão realizadas para avaliação da extensão.

Indicadores de avaliação:

A CECLE já vem utilizando como indicadores de avaliação dados gerados no SIEX, tais como público direto e indireto afetado pelas ações extensionistas anualmente. Além disso, cada proponente de ação extensionista emprega instrumentos para avaliar o impacto e alcance de suas atividades, tais como questionários aplicados ao final das ações, relatos escritos pelos participantes, comentários dos participantes nas redes sociais, frequência do público nos encontros realizados, reuniões da equipe executora, levantamento do número de certificados emitidos ao final da ação, dentre outros.

A partir da implementação deste plano de extensão, a CECLE pretende utilizar alguns dos Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU) para acompanhamento da evolução da extensão no ILEEL e para avaliar em que medida as metas estabelecidas neste plano de extensão estão sendo atingidas. São cinco os aspectos que serão avaliados, descritos a seguir, juntamente com os objetivos que pretendemos alcançar no tocante à avaliação de cada item:

1. gestão: avaliar a participação de docentes e técnicos-administrativos em eventos da área de extensão, dentre eles aqueles organizados pela CECLÉ; avaliar o percentual de projetos e programas submetidos e aprovados em editais internos e externos; identificar o número de ações de extensão concluídas, com apresentação do relatório final;
2. infraestrutura: avaliar a disponibilidade de espaços na UFU para a realização das ações de extensão; avaliar o sistema de apoio da unidade às atividades de extensão (inscrição, divulgação, equipamentos);
3. plano acadêmico: identificar o número de ações extensionistas curricularizadas e o número de alunos da graduação envolvidos na equipe executora das propostas; identificar o número de bolsistas de extensão atuantes no ILEEL; identificar o número de docentes e técnico-administrativos do ILEEL envolvidos em ações de extensão, quer sejam curricularizadas ou não;
4. relação universidade-sociedade: identificar as parcerias interinstitucionais, bem como o número de colaboradores externos nas ações extensionistas do ILEEL; avaliar os meios institucionais utilizados na divulgação das ações extensionistas (sites, redes sociais, TV, outras); avaliar os mecanismos utilizados para divulgar resultados das ações extensionistas à sociedade, incluindo aquelas que recebem recursos financeiros; identificar o público alcançado pelas ações extensionistas; identificar o número de ações dirigidas às escolas públicas; identificar o número de ações voltadas às pessoas em situação de vulnerabilidade e o número de pessoas atendidas pelas ações;
5. produção acadêmica: analisar a oferta das ações de extensão por modalidade (programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço); avaliar a produção resultante de ações extensionistas (livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, materiais instrucionais, comunicações em eventos, dentre outros).

Tais aspectos serão avaliados a partir de dados obtidos no SIEX, dados levantados pela secretaria a partir dos relatórios finais submetidos pelos proponentes no SIEX, dados provenientes de formulário aplicado aos beneficiados das ações extensionistas, reuniões entre o colegiado de extensão e os núcleos que compõem o ILEEL, dentre outros.

7. PARCERIAS E RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

Entidades Parceiras da Unidade	Responsáveis Pela Parceria na Unidade
UNA Linguística	Babel Traduções
ONG Pontes de Amor	Núcleo de Tradução (NUTRAD)
União Nacional dos Analistas Transacionais - UNAT-Brasil	Núcleo de Tradução (NUTRAD)
ONG TAARE - Trabalho de Apoio a Migrantes Internacionais	Núcleo de Francês e Literaturas de Língua Francesa (NUFLLI)
ONG Refugiados UDI	Núcleo de Francês e Literaturas de Língua Francesa (NUFLLI)
ONG ABC do Glória	PET Letras
ONG Proformar - Projeto de orientação e formação do adolescente	Núcleo de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (NUCLI)
IFB - Institut Français du Brésil	Núcleo de Francês e Literaturas de Língua Francesa (NUFLLI)
CIEP - Centre International d'études pédagogiques	Núcleo de Francês e Literaturas de Língua Francesa (NUFLLI)
Ministério de Educação e Ministério de Relações Exteriores e Culto da República Argentina	Núcleo de Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (NUCLES)
Instituto Cervantes, Universidad de Buenos Aires, Universidad de Salamanca, Universidad Nacional de México	Núcleo de Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (NUCLES)
CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz	Núcleo de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (NUCLI)
	Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística (NUPLI)
Escola de Educação Básica da UFU	Núcleo de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (NUCLI)
	Núcleo de Língua Portuguesa com Domínio em Libras (NUPLIB)
Escola de Educação Básica da UFU	Núcleo de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (NUCLI)
	Núcleo de Língua Portuguesa com Domínio em Libras (NUPLIB)
Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia	Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras

Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística (NUPLI)

Considerações sobre as Entidades Parceiras

As parcerias descritas se dão hoje, em sua maioria, de maneira informal, com exceção de parcerias com instituições estrangeiras em função dos exames de proficiência aplicados pelo ILEEL. São parcerias, em sua maioria, realizadas pelos proponentes de ações extensionistas quando da realização de uma proposta de extensão específica. Por isso, indicamos na tabela o núcleo responsável por cada parceria, núcleo esse a que pertence o professor responsável pela parceria. Por exemplo, por meio do Projeto de Extensão Adolescentes Políglotas, desenvolvido por docentes do Núcleo de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, desde 2019, há uma parceria informal entre os docentes do ILEEL e docentes da área de língua inglesa da Escola de Educação Básica (ESEBA), que compõem a equipe executora do referido projeto. Caso semelhante, de parceria informal, é a realizada com a Ong Proformar, parceria essa iniciada em 2022 por ocasião do desenvolvimento do Projeto de Extensão “Curso de Língua Inglesa: instigando a cidadania participativa de adolescentes por meio do ensino crítico”, contemplado com recursos do Edital PEIC PROEXC no. 95/2021. Há a intenção de que essa parceria continue, e que ações ligadas às ACE sejam desenvolvidas na Ong Proformar, podendo vir a envolver docentes de outras áreas do ILEEL, por exemplo, na oferta de cursos de outras línguas para o público adolescente.

Para os próximos anos, entendemos ser desejável a formalização de certas parcerias, como por exemplo, com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Uberlândia. Em maio de 2022, foi realizada uma reunião entre a Coordenadora de Extensão do ILEEL, a secretária de cultura de Uberlândia e as coordenadoras da Biblioteca Municipal, da Biblioteca Sucursal do Bairro Presidente Roosevelt e do CEU Shopping Park (Centro de Artes e Esporte Unificados Olímpio Silva “Pai Nêgo”) para levantamento de demandas da comunidade uberlandense que poderiam ser supridas via ações extensionistas pelo ILEEL. Nessa reunião, a Secretaria Municipal de Cultura se mostrou aberta à ideia de ofertar cursos, oficinas e eventos pelo ILEEL nos espaços das bibliotecas e do CEU, que possam atender à comunidade carente da cidade que se vê, muitas vezes, impossibilitada de se locomover até a UFU para participar das atividades extensionistas oferecidas. Acreditamos que essa parceria, hoje informal, poderá ser oficializada no futuro com a concretização de ações extensionistas nesses espaços, contribuindo sobretudo para a viabilização das atividades de extensão (ACE) a serem planejadas como parte dos currículos dos cursos de graduação do ILEEL. Duas ações do ILEEL, iniciadas recentemente, já estão ocorrendo com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia. São elas: “Entre Telas e páginas: cinema e literatura em exibição e debate”, que visa dois encontros mensais, um para exibição de filmes e outro para discussão de textos literários, no espaço da Oficina Cultural de Uberlândia e “A contação de histórias e atividades lúdicas para estudantes do Ensino Fundamental I: um estímulo à alfabetização”, que visa proporcionar momentos de contação de histórias e de desenvolvimento de atividades lúdicas, com intuito de estimular o interesse de alunos do ensino fundamental pela aprendizagem da leitura e escrita. A ação é desenvolvida no Centro de Arte e Esporte Unificado, Olímpio Silva – “Pai Nêgo” (CEU Shopping Park).

8. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs:

Cada curso de graduação do ILEEL, descritos na seção 1.1, por meio da organização de comissões, bem como dos NDEs e de seus colegiados de curso está trabalhando na revisão de seus projetos pedagógicos de forma a inserir as ACE, atendendo, assim, às Resoluções do Conselho de Graduação: nº 13/2019, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e Resolução nº 39/2022 do CONGRAD, que regulamenta a operacionalização das atividades curriculares de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos em articulação com os planos de extensão das unidades. Desde o ano de 2021, reuniões com coordenadores e professores dos cursos de graduação têm sido conduzidas pela coordenação da CECLE para orientações e sugestões sobre formas de integração da extensão nos currículos, bem como esclarecimento de dúvidas acerca das diretrizes e resoluções da UFU quanto à operacionalização das ACE. A inserção das ACE nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação não seguirá uma padronização imposta pela coordenação de extensão, direção e/ou conselho da unidade. Ao contrário, cada curso estudará as melhores formas de inserção dessas atividades, de forma que seja viável o cumprimento das atividades pelos discentes e de forma a atender as especificidades e princípios que regem cada curso. No intuito de auxiliar na reformulação dos projetos, a secretaria da CECLE preparou um relatório contendo título, resumo, registro no SIEX e professor responsável por ações de extensão desenvolvidas no ILEEL no período de 2011 a 2020. Um relatório foi organizado para cada núcleo que compõe o Instituto, a saber: Núcleo de Estudos Clássicos (NUCLA), Núcleo de Espanhol e Literaturas de Língua Espanhol (NUCLES), Núcleo de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (NUCLI), Núcleo de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa (NUCLIT), Núcleo de Francês e Literaturas de Língua Francesa (NUFFLI), Núcleo de Língua Portuguesa e Linguística (NUPLI), Núcleo em Língua Portuguesa com Domínio de Libras (NUPLIB) e Núcleo de Tradução (NUTRAD). Esses relatórios foram encaminhados por e-mail aos coordenadores de cada núcleo. Com base nos relatórios de ações extensionistas fornecidos pela CECLE e nas reuniões de orientação que vem sendo realizadas, cada curso decidirá quais ações de extensão, dentre as que já vem sendo desenvolvidas no ILEEL, poderão ser convertidas em ACE e quais ações de extensão precisarão ser elaboradas, quer seja na forma de programas, projetos, cursos/oficinas, eventos e prestação de serviços para compor os currículos. Ainda, cada curso tem autonomia para decidir quando e como distribuir a carga horária das ACE no fluxo curricular nos projetos pedagógicos, as modalidades de ação que serão oferecidas nas ACE, os critérios que serão adotados na avaliação e convalidação de atividades extensionistas pelos alunos, incluindo o aproveitamento curricular de atividades de extensão não curricularizadas, sem, no entanto, ferir o que determina a Resolução nº 39/2022 do CONGRAD.

Para auxiliar os cursos de graduação do ILEEL na criação das ACE, sugerimos a seguir algumas orientações, as quais foram elaboradas a partir do documento "Perguntas frequentes sobre curricularização da extensão, elaborado pela PROGRAD/DIREN/DIPED e PROEXC/DIREC^[1] e nas resoluções pertinentes à curricularização da extensão na UFU:

1. as ACE são componentes obrigatórios e deverão ter carga horária correspondente a 10% da carga horária total dos cursos de graduação, que inclui disciplinas, atividades complementares, estágios, trabalho de conclusão do curso, dentre outros componentes curriculares. Caberá aos cursos de graduação oferecer oportunidades para o cumprimento das atividades de extensão em sua totalidade, para que os alunos possam se formar;
2. Como consta no parágrafo 5º do artigo 4º da Resolução N° 13 do Conselho de Graduação "As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser desenvolvidas pelo graduando em qualquer momento, durante o curso e respeitado o disposto no Projeto Pedagógico do respectivo curso de graduação". Sugerimos, no entanto, que as ACE passem todos os períodos dos cursos de graduação, a partir do terceiro, e que sejam inseridas nos currículos "em blocos" de quatro ou cinco aulas, no turno em que o estudante estiver matriculado, de forma que este não tenha nenhuma outra atividade a ser desenvolvida e possa efetivamente cumprir tais atividades;
3. cada ACE ofertada deverá ter um docente responsável, o qual poderá desenvolver um projeto, curso/oficina, evento ou prestação de serviço, que deverá ser registrado no SIEX logo no início do semestre letivo. Os discentes matriculados na ACE deverão ser inseridos como parte da equipe executora da ação. Ao final do desenvolvimento da ação, o docente deverá registrar relatório final no SIEX. Não recomendamos que o docente escolha a modalidade programa a ser desenvolvido em uma ACE, devido à natureza dessa modalidade e considerando que o programa tende a ter duração maior que as outras modalidades. Para fins de emissão de certificado, recomendamos que outras modalidades, que não programa, sejam cadastradas pelo docente para desenvolvimento de uma ACE. No entanto, programas poderão ser criados e especificados nos PPCs, inclusive interinstitucionais, no intuito de agrupar ações variadas, mais pontuais e com temática relacionada a uma ou mais ACEs oferecidas pelo curso;
4. A critério do(a) docente, as ações extensionistas curricularizadas podem ser desenvolvidas não somente nos espaços da UFU, mas em outros espaços na cidade de Uberlândia, como ONGs, bibliotecas e escolas. Para isso, parcerias com esses setores poderão ser feitas informalmente ou formalmente, além daquelas já previstas neste plano de extensão;
5. é importante que os docentes dos cursos de graduação se revezem para assumir a responsabilidade por conduzir uma ACE. Dessa forma, será possível envolver todo o corpo docente com a prática extensionista;
6. considerando que os estudantes podem realizar ACE em outras unidades e em outras instituições, os cursos de graduação deverão explicitar em seus projetos pedagógicos como se dará a convalidação dessas atividades. Conforme artigo 10 da Resolução 39/22 do Congrad, "As atividades de extensão oriundas de outras instituições deverão ter parecer do Colegiado de Extensão a fim de garantir o reconhecimento da ação e seguir para aproveitamento curricular pelo Colegiado de Curso, conforme estabelece o art. 9º". Assim, somente as atividades de extensão realizadas em outras instituições, que utilizam sistemas de registro diferentes daquele usado na UFU, deverão ser convalidadas pela CECLE, mediante análise de documentação apresentada pelo estudante ao colegiado de curso e encaminhada para apreciação da CECLE (via SEI). Atividades de extensão realizadas pelo aluno em outra unidade da UFU, não previstas nas fichas das ACE poderão ser convalidadas pelo colegiado de curso, mediante apresentação de declaração ou certificado gerado no SIEX pelo coordenador da ação.
7. no processo de criação de uma ACE, recomendamos que os cursos analisem quais ações de extensão vem sendo desenvolvidas pelos servidores e que apresentam potencial para serem curricularizadas. Ações de extensão consolidadas, descritas neste plano de extensão, podem ser consideradas e outros tipos de ações poderão ser criadas. Sugerimos, no entanto, que tanto no PPC quanto na ficha das ACE sejam elencadas mais de uma ação e mais de um tema possíveis de serem desenvolvidos dentro de uma ACE, com a possibilidade de serem oferecidas mais de uma turma de alunos de ACE, de forma a não engessar o currículo. Além disso, sugerimos que seja feita uma análise dos componentes curriculares atualmente ofertados pelos cursos de graduação em busca de quais possuem potencial extensionista. Esses componentes poderão ser totalmente transformados em uma ACE ou ter parte de seu conteúdo e carga horária transformados em uma ACE.
8. A ACE é, por natureza, um componente prático, intervencionista e interativo. Isso não impede, no entanto, que uma ACE contemple discussões de ordem teórica com os estudantes, as quais darão embasamento para o desenvolvimento de uma ação de extensão. Isso significa que uma ACE não contempla apenas horas práticas em atividades voltadas à comunidade externa. Ou seja, a ação extensionista pode contemplar várias etapas e a comunidade externa não precisa necessariamente participar de todas essas etapas. O planejamento da ação de extensão e sua posterior avaliação também podem compor uma ACE.

Por fim, ressaltamos que, no processo de criação das ACE, as coordenações de curso, os NDEs e a CECLE deverão trabalhar em conjunto para a efetivação do processo da curricularização da extensão. Além disso, os cursos de graduação deverão respeitar os seguintes princípios: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração das atividades extensionistas à matriz curricular, interação transformadora entre Universidade e variados setores da sociedade, desenvolvimento de atividades que promovam a aplicação, o compartilhamento e/ou a produção de conhecimentos. Por fim, deverão propor as ACE de forma que essas tenham natureza interventiva, envolvendo diretamente a comunidade externa à UFU, proporcionando aos estudantes de graduação se relacionarem com diferentes agrupamentos sociais, instituições (públicas ou privadas) e mercado de trabalho, contribuindo, assim, com a formação desses discentes.

^[1] Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/perguntas_frequentes_sobre_extensao.pdf

Extensão na pós-graduação e inserção social:

As atividades de pesquisa realizadas por docentes dos Programas de Pós-graduação do ILEEL, a saber: Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPLET) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), têm estreito vínculo com a extensão e, por essa razão, têm impactado diretamente diversos setores da sociedade. Ou seja, as rotinas de pesquisa têm sido integradas às atividades de extensão, extrapolando os muros da universidade e dialogando, de modo bitransitivo, com o a sociedade extra-universitária. Os docentes desses Programas atuam ativamente em projetos de extensão, muitos deles propostos por seus grupos de pesquisa, congregando discentes da graduação, da pós-graduação e egressos. As ações extensionistas na pós-graduação do ILEEL são, predominantemente, voltadas para o desenvolvimento do ensino básico e superior e para a formação de profissionais das áreas de atuação dos Programas (por exemplo, professores da educação básica) e afetam a

comunidade em geral. Muitas ações são voltadas para grupos minoritários ou invisibilizados da sociedade. Importante ressaltar que a parceria com docentes da rede básica de educação reforça a integração entre a atividade acadêmica e a sociedade externa, estreitando laços que permitem, aos programas, estar mais próximos da sociedade em que estão inseridos; e aos professores parceiros, ampliar sua formação e ter a seu dispor alternativas de ensino ofertadas com os recursos da universidade.

Destacamos aqui algumas ações desenvolvidas por docentes vinculados a cada um dos programas de pós-graduação, muitas delas com a participação de discentes (mestrandos e doutorandos).

Dentre as ações desenvolvidas no âmbito do PPGEL, temos o projeto **DESABROCHE - A arte de (res) significar a velhice**, voltado para grupos minoritários ou invisibilizados na sociedade, visa proporcionar um espaço de palavra *online* para idosos acima de 60 anos, levantando discussões a partir de produções artístico-culturais sobre o tema do envelhecimento. O projeto busca proporcionar aos idosos um espaço de palavra no qual os saberes que constituem sua experiência de envelhecimento ganhem visibilidade por meio das narrativas de si, materializadas em suas produções textuais, contribuindo para minimizar sentimentos de abandono, medo e solidão acirrados pelo isolamento decorrente da pandemia de COVID-19.

Inúmeros projetos de extensão do PPGEL têm contribuído para o fortalecimento de ações afirmativas, em especial no que tange à acessibilidade de pessoas com deficiência. Trata-se de projetos que visam ao desenvolvimento da proficiência em Libras, à formação profissional, à inclusão de pessoas com baixa visão, dentre outros objetivos. Como exemplo de tais projetos, destacamos o **Falando com as mãos**, desenvolvido desde 2016 e que está em sua 7ª edição. Os cursos oferecidos pelo Projeto têm como objetivo proporcionar aos participantes conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), visando melhorar as relações humanas e contribuir para o processo de inclusão efetiva nos diversos setores da sociedade em que sujeitos surdos estejam presentes.

Outro exemplo de ação com foco no desenvolvimento profissional é o curso **Pelos caminhos da Base Nacional Comum Curricular: teoria e prática**. O projeto objetivou ofertar um curso sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para professores do ensino público de Uberlândia para: a) discutir com os professores sobre os preceitos da BNCC; b) propiciar aos participantes uma formação que permita contribuir na elaboração de aulas pautadas na BNCC; c) desenvolver, conjuntamente, com os professores em formação, atividades que considerem as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens a serem desenvolvidas, focando em aspectos tais como o uso das tecnologias da informação e da comunicação, o protagonismo do estudante e as habilidades socioemocionais. Nessa mesma linha de formação profissional, destaca-se também o projeto **Fundamentos da Linguística de Corpus**, que vem sendo oferecido desde 2013. O objetivo do projeto é fornecer estratégias para compilação e exploração de corpora eletrônicos de língua, assim como noções básicas de sua utilização em diversos contextos de ensino e pesquisa das línguas.

Dois importantes eventos extensionistas, voltados para promoção de conhecimentos produzidos no campo da Linguística e da Linguística Aplicada, em diferentes frentes de pesquisa foram: o **I EVEL – I Escola de Verão de Estudos Linguísticos** e o **Colóquio Teorias Linguísticas**. O primeiro é uma iniciativa discente, com forte impacto social e cultural. O público alvo do evento foram os graduandos das universidades brasileiras e de fora do país e profissionais da área da linguagem ou de áreas afins. O propósito do evento foi divulgar pesquisas finalizadas e em andamento realizadas no âmbito do PPGEL e fora dele. Assim, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar palestras e mesas-redondas e fazer minicursos com discentes e docentes dos grupos de pesquisa que compõem o Programa. Cumpre ainda observar que, em função do cenário pandêmico que se impunha à época, todas as atividades foram remotas, por meio de plataformas digitais, permitindo alcançar inscritos de todos os estados brasileiros e também de universidades estrangeiras, como a Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP - PUEBLA, MÉXICO), a Universidad Veracruzana (UV - VERACRUZ, MÉXICO) e a Pontificia Universidad Javeriana (PUJ - BOGOTÁ, COLOMBIA). O segundo tinha como objetivo geral proporcionar formação continuada a profissionais da linguagem, incluindo professores de língua, tradutores e discentes no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Para atingir tal objetivo, foram propostos quatro debates, conduzidos no seguinte formato: uma apresentação teórico-analítica de um professor convidado, seguida de uma sessão de debate. Os convidados eram professores universitários de outras instituições (das regiões Norte, Sul e Sudeste), de forma a promover o intercâmbio de ideias produzidas em diferentes localidades. Os debates foram transmitidos pelo canal *Youtube* oficial do PPGEL-UFU.

O perfil dos grupos de pesquisa do PPGEL é de ampla atuação em ensino, pesquisa e extensão, de modo que a busca por contribuições inovadoras se faz perceber, também, nas ações extensionistas dos grupos. A título de exemplo de ações extensionistas inovadoras, destaca-se o projeto **Curso de Inglês pelo Laboratório Virtual ELLA**. A proposta objetiva fornecer um curso de inglês para a comunidade acadêmica e externa com a utilização de um laboratório virtual para aprendizagem de língua inglesa que faz uso de inteligência artificial. A maior parte do laboratório foi desenvolvida na UFU, entre os anos de 2017 e 2019, por uma equipe interinstitucional e transdisciplinar, formada por pesquisadores da Linguística Aplicada e da computação, contando com o fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme Edital nº. 003/2015).

Em se tratando do PROFLETRAS, sua interface com a Educação Básica está na base do programa, uma vez que seu objetivo é a qualificação do professor em serviço. Ou seja, os discentes vinculados ao PROFLETRAS são professores em serviço de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e os projetos de pesquisa que desenvolvem são de natureza interventiva, realizados nas escolas onde lecionam. A relação entre pesquisa e extensão é bastante marcada, portanto, nos projetos, sendo a escola concebida não como mero lugar de aplicação de teorias produzidas no programa, mas um campo complexo de produção de saberes. Destacamos aqui dois eventos extensionistas organizados nos últimos anos por docentes do PROFLETRAS e que contam com a participação de professores da educação básica. O **Seminário de Pesquisa e Seminário de Extensão do PROFLETRAS/UFU**, que está em sua sexta edição, visa criar um espaço de interação entre alunos do PROFLETRAS, professores de Educação Básica, graduandos e pós-graduandos em geral na área de Letras. O último evento, realizado em 2020, teve como tema “Limites, desafios e possibilidades ao ensino de língua portuguesa na educação básica ‘em’ e ‘para além’ da pandemia”. Esse tema refletiu um momento histórico na educação brasileira e demonstra o quanto as propostas de ações extensionistas do ILEEL surgem em estreita relação com a sociedade, numa busca de respostas a seus desafios. O evento oportunizou a troca de saberes e a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no momento em que ainda vivemos com a escola e a universidade funcionando de maneira remota e com grande mediação de tecnologias digitais. O **Colóquio sobre ensino de Língua Portuguesa**, que contou com três edições, é um outro exemplo de ação extensionista oferecido numa tentativa de articulação entre teoria e prática, com enfoque na produção de materiais didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Objetivando contribuir para a qualificação de professores de Língua Portuguesa da rede pública para que possam promover um ensino de Língua Portuguesa que atenda às atuais demandas

sociais e que contemple práticas de multiletramentos que possam contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos e para minimizar as suas dificuldades de leitura e de escrita, objetivos esses do PROFLETRAS, o evento reuniu pesquisadores/professores, doutores e mestres com larga experiência no ensino dessa língua. O evento propiciou, assim, um espaço de troca de saberes e de reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na contemporaneidade, envolvendo comunidade e universidade.

Por fim, destacamos aqui dados do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPLET). Para facilitar o contato da população com temas literários, descentralizando o protagonismo exclusivo do espaço da UFU, de forma a democratizar e desierarquizar a troca de saberes e experiências, eventos e oficinas têm sido realizados em espaços culturais da cidade, em escolas públicas e de forma *online* (devido à pandemia). Dentre essas ações, citamos: o **Lector in fabula: Grupo de leituras da Literatura**. Vinculado ao GPEA (Grupo de Pesquisas em Espacialidades Artísticas), tem como proposta central a realização de encontros semanais para a realização de leituras da literatura: romances, contos, crônicas, poemas e peças teatrais. O projeto agrega tanto a comunidade de Letras, professores e alunos, como a comunidade acadêmica de outros cursos da UFU e o público externo de uma forma geral. Durante a pandemia, o projeto não parou suas atividades; ele vem ocorrendo pela plataforma *Google Meet*. O projeto **Poesia para todos: oficinas, saraus e jornadas poéticas** propõe uma série de eventos que visam a difundir e popularizar a poesia na comunidade do Triângulo Mineiro, realizando oficinas regulares (que estimulem a criação poética), saraus e *slams* (que promovam o intercâmbio entre os escritores e ampliem as possibilidades de contato do público em geral com a poesia falada) e jornadas que recebam poetas de renome nacional, em que eles tanto respondam perguntas da plateia como apresentem seus escritos, além de terem a oportunidade de conhecer alguns artistas locais. Além disso, o projeto levou discentes de Letras para escolas públicas parceiras, onde puderam ministrar diversas oficinas de poesia. A produção dos alunos de ensino médio foi compilada em um *blog* (<https://jornadadepoesia.wixsite.com/poesiaparatodos>), para servir, posteriormente, como substrato de pesquisa resultante da ação. O projeto **Literatura Fantástica e Ensino** tem como proposta discutir a literatura de cunho fantástico em sentido *lato*, no contexto de sala de aula (Ensino Fundamental e Médio), a partir do uso de contos ligados ao insólito e suas vertentes, com o intuito de ampliar as possibilidades de atuação dos educadores. Para tanto, aborda os contos literários de modo a serem explorados esteticamente pelos professores com seus alunos. O projeto tem como público-alvo docentes em formação e atuantes em escolas públicas e privadas, membros da comunidade com interesse em literatura e profissionais da área de educação. O projeto pode contribuir, junto aos professores, com ideias de como trabalhar efetivamente a literatura no Ensino Médio e Fundamental. O projeto propõe oficinas *online*, nas quais o público leia contos fantásticos de diversas vertentes e nacionalidades, discuta-os, aprenda sobre suas especificidades e seja capaz de propor atividades que possam ser trabalhadas em sala de aula.

Foram realizados também por docentes do PPLET projetos e eventos que visaram a estabelecer, com a sociedade, uma troca de informações e percepções acerca da diversidade, do respeito à diferença e do combate a preconceitos, ou ainda propor ações afirmativas que resultassem em inclusão e aumento de oportunidades. Dentre essas ações, citamos: o **Gerazeiros: cultura e sobrevivência**, evento cujo tema principal foi a vida e cultura dos povos do cerrado do norte de Minas Gerais. Após a exibição de um filme, houve uma apresentação sobre o tema e uma roda de conversa para que o público presente, acadêmico ou da comunidade externa, pudesse expor suas opiniões. Em parceria com o Museu do Índio da UFU, a **I Jornada do pensamento ameríndio: literatura, política e meio ambiente** englobou diversos aspectos do pensamento indígena, a partir de diferentes disciplinas: a literatura produzida pelos povos ameríndios; sua relação com a natureza; sua situação política enquanto comunidade; e sua integração no contexto urbano. O evento trouxe escritores e ativistas indígenas e não-indígenas externos à UFU para difundir seus saberes e experiências com o público uberlandense, tanto aquele vinculado à UFU, como a comunidade em geral. O **Linguafró: ensino de idiomas afirmativo** é idealizado no âmbito do YALODÊ - GEPLAFRO (Coletivo de estudo e pesquisa em poéticas afrolatinoamericanas e educação para as relações étnico-raciais). Esse projeto visa propiciar aos estudantes pretos e pardos e em situação de vulnerabilidade, acesso ao aprendizado de Língua Inglesa e Língua Espanhola, a fim de potencializar a participação desses estudantes em atividades de pesquisa, programas de mobilidade internacional e Programas de Pós-graduação. O projeto **Editora Escola Pajubá** tem como proposta conduzir por meio do acesso à arte, literatura e cultura negra LGBTQIA+ a construção identitária e autoidentificação de jovens mulheres negras periféricas de suas sexualidades na própria escrita-existência em processo formativo. O projeto tem como público-alvo jovens cis e trans, que se autodeclarem pretas e pardas, e auto identifiquem-se como lésbicas ou bissexuais, vinculadas a escolas estaduais no ensino médio. Esse projeto é importante para a comunidade negra LGBTQ+ por buscar promover a formação de jovens negros como microempreendedores individuais e aptos para o trabalho coletivo da área de design gráfico e editoração, a fim de potencializar a circulação de literatura e conhecimento periférico, produzidos pela própria periferia.

Importante citar também a realização de eventos que tiveram como objetivo a socialização das pesquisas desenvolvidas no PPLET, possibilitando o acesso da comunidade externa ao que é produzido no cotidiano acadêmico. Dentre esses eventos, tivemos o **Fórum de projetos: teorias em foco**. Com encontros mensais pelo *Google Meet*, o projeto teve como objetivo divulgar projetos de pesquisa que tenham como objeto de estudo a Literatura, tomando como foco as teorias fundamentadoras dos projetos para que sejam viabilizados diálogos amplos com a comunidade acadêmica e a comunidade externa. O projeto contou com a participação de professores da rede de educação pública, especialmente por meio de uma parceria com o CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz.

As ações extensionistas ligadas aos três programas de pós-graduação do ILEEL aqui descritas mostram a estreita relação desses programas com a sociedade, relação essa que pode ser incrementada por meio da oferta contínua de cursos, oficinas e eventos tanto para divulgação das pesquisas que são desenvolvidas no Instituto como para suprir demandas advindas da sociedade. Acreditamos que a realização de eventos anuais por parte dos grupos de pesquisa com a participação direta do público externo como palestrantes e ministrantes de minicursos possa ser um caminho para se fortalecer o impacto da universidade na sociedade.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais:

Além de um histórico de como a extensão vem sendo realizada no ILEEL, o presente documento apresenta os objetivos, bem como as metas e estratégias que pretendemos alcançar nos próximos cinco anos. A curricularização da extensão poderá representar um importante passo na sistematização da prática extensionista no ILEEL e na UFU, com a ampliação do trabalho dialógico de docentes e discentes com a sociedade. Entretanto, é inegável que, independentemente da concretização do processo de curricularização da extensão, o ILEEL já possui uma larga experiência em extensão e a cada ano mais propostas extensionistas são cadastradas e executadas, conforme os dados que foram apresentados neste Plano de Extensão. Devido à vasta experiência extensionista do ILEEL, acreditamos que a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação se dará de forma fluida, pela resignificação de ações de extensão que já vêm sendo desenvolvidas, reforçando, assim, uma perspectiva de formação que possibilita aos alunos compreender a vida, a linguagem, a sociedade, a cultura e o trabalho.

10. ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS

Responsáveis pela construção do documento:

O documento foi elaborado pela coordenadora da COEXT/CECLE/ILEEL, Profa. Fernanda Costa Ribas, juntamente com a técnica-administrativa Letícia Brito e Silva e os membros do colegiado de extensão:

Prof^a Ana Érica Reis da Silva Kühn

Prof^a Camila Soares Lopez

Prof^a Eliane Mara Silveira

Prof^a Maria Cecília de Lima

Prof. Fábio Izaltino Laura

Prof. Gilmar Martins de Freitas Fernandes

Prof. Gilson José dos Santos

Prof. Rodrigo Vasconcelos Machado

Prof.^a Silvana Maria de Jesus

Outras informações:

11. REFERÊNCIAS

Bases legais, referências e normativas:

BRASIL. Decreto nº 53.477, de 23 de janeiro de 1964. Concede reconhecimento a cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 jan. 1964, p. 961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53477-23-janeiro-1964-393571-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE CP/09/2001, de 08 de maio de 2001. Brasília. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE CP/27/2001, de 18 de janeiro de 2002. Brasília. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 26 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159251-rcp002-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. Brasília. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 jan. 2009, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. Portaria normativa nº 9, de 30 de junho de 2009. Brasília: 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Brasília: 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251 . Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. Portaria do MEC nº 1350 de 17 de dezembro de 2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 dez. 2018, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file> . Acesso em: 30 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO Nº 03/92. Autoriza a criação do Curso de Bacharelado em Letras (Português ou Francês ou Inglês e respectivas literaturas). Uberlândia: Conselho Universitário, 1992. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-1992-3.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO Nº 05/99. Dispõe sobre a criação das unidades acadêmicas, a nomeação de seus Diretores pro tempore, a adequação da vida universitária ao novo estatuto, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho Universitário, 1999. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-1999-5.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. RESOLUÇÃO Nº 12/2004. Altera a resolução no. 02/2004, que aprovou o calendário administrativo para o ano de 2004. Uberlândia: Conselho de Graduação, 2004. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONDIR-2004-12.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO Nº 03/2005. Aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: Conselho Universitário, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho do Instituto de Letras e Linguística. RESOLUÇÃO Nº 19/2000. Estabelece a relação dos Centros do ILEEL - Uberlândia: Conselho do Instituto de Letras e Linguística, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. RESOLUÇÃO Nº 01/2010, de 25 de agosto de 2010. Estabelece diretrizes para a constituição da Coordenação de Extensão nas Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. – Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2010. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSEX-2010-1.pdf> . Acesso em: 30 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho do Instituto de Letras e Linguística. RESOLUÇÃO Nº 2/2010. Estabelece normas de funcionamento da Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras – CECE do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia: Conselho do Instituto de Letras e Linguística, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO Nº 01/2012, de 19 de janeiro de 2012. Consolida a estrutura organizacional da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: Conselho Universitário, 2012. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-15.pdf> . Acesso em: 18 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho do Instituto de Letras e Linguística. RESOLUÇÃO Nº 1/2015. Constitui a Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras – COEXT/CECE do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências - Uberlândia: Conselho do Instituto de Letras e Linguística, 2015. Disponível em: <http://www.portal.ileel.ufu.br/system/files/conteudo/resolucao-ileel-2015-01.pdf> Acesso em: 12 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO Nº 15/2017, de 15 de maio de 2017. Aprova a criação da Coordenação de Extensão do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências – Uberlândia: Conselho Universitário, 2017. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-15.pdf> . Acesso em: 18 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. RESOLUÇÃO Nº 13/2019, de 18 de outubro de 2019. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e altera as Resoluções nº 15/2011 e nº 15/2016, do Conselho de Graduação – Uberlândia: Conselho de Graduação, 2019. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2019-13.pdf> Acesso em: 29 de jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO Nº 25/2019, de 22 de novembro de 2019. Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências – Uberlândia: Conselho Universitário, 2019. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2019-25.pdf> . Acesso em: 23 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. RESOLUÇÃO Nº 05/2020, de 21 de outubro de 2020. Dispõe sobre a elaboração do Plano de Extensão da Unidade (PEX) nas Unidades Acadêmicas e Unidades Especiais de Ensino, e dá outras providências. – Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2020. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2020-5.pdf> . Acesso em: 30 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. RESOLUÇÃO Nº 06/2020, de 26 de outubro de 2020. Dispõe sobre a sistematização da extensão no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências – Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2020. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2020-6.pdf> Acesso em: 23 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. RESOLUÇÃO 12/2020, de 23 de dezembro de 2020. Aprova o Regimento Interno do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal Uberlândia, providências - Uberlândia: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: http://www.portal.ileel.ufu.br/system/files/conteudo/sei_23117.067335_2018_33-resolucao-12-2020-consun-regimentointerno-ileel.pdf Acesso em: 12 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Guia de orientações para elaboração do PEX. Realização: Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2021. Disponível em: http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/guia_para_elaboracao_d_o_pex_0.pdf . Acesso em: 30 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Guia de Orientações Gerais para Elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Realização: Universidade Federal de Uberlândia. Pró-reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino - 3. ed., rev. e ampl. - Uberlândia: Pró-reitoria de Graduação e Diretoria de Ensino, 2021. 83 p. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/arquivo/guia_ppc_3a_edicao.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. RESOLUÇÃO Nº 39/2022, de 14 de fevereiro de 2022. Regulamenta a operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão - ACE - nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC em articulação com os Planos de Extensão das Unidades - PEX, e dá outras providências - Uberlândia: Conselho de Graduação, 2022.

12. ANEXOS

- I - Digite aqui a descrição do documento (SEI nº ###)
- II - Digite aqui a descrição do documento (SEI nº ###)
- III - Digite aqui a descrição do documento (SEI nº ###)

Bases legais para construção do PEX:

- 1 – Resolução nº 7/2018 – CNE/MEC
- 2 - Resolução nº 25/2019-CONSUN/UFU
- 3 – Resolução nº 13/2019 – CONGRAD/UFU
- 4 - Resolução nº 5/2020 – CONSEX/UFU
- 5 – Resolução nº 6/2020 – CONSEX/UFU



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Costa Ribas, Coordenador(a)**, em 20/10/2022, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3978949** e o código CRC **BA550C5B**.